



WORKSHOP DE AUTOAVALIAÇÃO

PPGBIOEVO
UFBA

ÍNDICE

	Página
1. Breve histórico, objetivos e missão do PPGBIOEVO.....	3
2. A autoavaliação do PPGBIOEVO.....	5
SESSÃO I: Autoavaliação do PPGBIOEVO.....	9
SESSÃO II: Respostas originais baseadas nos formulários de avaliação do PPGBIOEVO.....	20
SESSÃO III: Planejamento estratégico do PPGBIOEVO.....	81

O presente documento foi produzido como um pontapé para o desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução e para registrar a avaliação feita pelos docentes, discentes, técnicos-administrativos, egressos e a comissão avaliadora sobre diversos aspectos do programa. Ele foi produzido pelo Prof. Emilio Lanna e esta segunda versão (publicada em 19 de março de 2021) foi revisada por outros membros da comunidade do PPGBIOEVO rapidamente em reunião extraordinária que aconteceu no dia 19/03/2021. O objetivo desta versão do documento é promover a retomada dos trabalhos dos Grupos de Trabalho (atualmente chamado de “Comissões”) e uma maior integração deles para podermos traçar o planejamento estratégico do PPGBIOEVO.

Salvador, 19 de março de 2021

Emilio Lanna

1. Breve histórico, objetivos e missão do PPGBIOEVO

O Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBIOEVO) da UFBA nasceu da expansão de linhas de pesquisa do PPG em Diversidade Animal (PPGDA). Esta expansão foi amplamente discutida dentro da comunidade do Instituto de Biologia. Com a expansão, o PPGBIOEVO agregou as linhas de pesquisa da Zoologia presentes no PPGDA a algumas linhas de pesquisa do extinto PPG em Genética e Biodiversidade (PPGGenBio) e abriu linhas de pesquisa voltadas para a Botânica. A expansão do PPGDA passou por toda a burocracia necessária dentro do Instituto de Biologia (IBIO) e da UFBA, até ter tido a APCN submetida em 2018. No dia 25 de junho de 2018 a APCN foi aprovada e iniciou-se o processo de transição. Desde a sua concepção, o PPGBIOEVO contou com cursos de Mestrado e Doutorado. Os alunos que estavam matriculados no PPGDA puderam optar por continuar com o currículo do seu programa de origem ou migrar para o novo currículo do PPGBIOEVO.

O PPGBIOEVO conta com duas linhas de pesquisa principais: Sistemática & Biogeografia e Biologia, Genética & História Natural. Os orientadores do programa estão associados a uma das duas linhas de pesquisa ou a ambas.

O **objetivo geral** do PPGBIOEVO é formar profissionais com sólida base em Biodiversidade e Evolução, a fim de atuarem em pesquisa, docência e gestão ambiental, tanto em relação aos temas inerentes à biodiversidade, quanto às áreas de interface das Ciências Biológicas. Espera-se que desta forma seja estabelecido no egresso o senso profissional da pesquisa e uma iniciação ao cotidiano do pesquisador na área das Ciências Biológicas. Para tanto, o PPGBIOEVO investe na instrumentalização dos alunos para o uso de ferramentas metodológicas e treinamento dos mesmos buscando capacitação na formulação e discussão de questões atuais. Desta forma, visamos instrumentá-los para a resolução de problemas relevantes em Biodiversidade e

Evolução sob uma perspectiva multidisciplinar, tanto multitaxa, como utilizando diferentes ferramentas e bancos de dados.

Os cursos de Mestrado e Doutorado são oferecidos com disciplinas obrigatórias (Processos Evolutivos, Sistemática e Biogeografia para ambos os cursos e Comunicação Científica, exclusivamente para o doutorado), diversas atividades obrigatórias (ex. Fundamentos de Redação Científica, Estágio Docente Orientado, etc) e uma grande diversidade de disciplinas optativas, contando, inclusive com os Tópicos Especiais em Biodiversidade. As disciplinas são pensadas para utilizarem metodologias inovadoras (ex. PBL) e, quando possível, realizadas com saídas de campo. Vale ressaltar que algumas disciplinas são muito importantes para o curso. Por exemplo, Estágio Docente Orientado (EDO) geralmente culmina na realização dos Cursos de Verão. Esta atividade permite aos discentes de uma só vez experimentarem a organização de um evento, desenvolver atividades didáticas e a extensão e divulgação do PPGBIOEVO.

O processo seletivo é constantemente revisado, mas atualmente consta de provas de conhecimento específico (para o mestrado), prova de inglês, apresentação do projeto (prova oral) e prova de títulos (currículo) para ambos os cursos. Os projetos são acompanhados periodicamente através dos Seminários de Acompanhamento de Projetos (SAP). Nos SAPs os estudantes entregam um relatório escrito e apresentam o desenvolvimento dos seus projetos oralmente para uma banca composta por doutores. O exame de qualificação é obrigatório para o doutorado e teve sua norma revista em janeiro de 2021.

O PPGBIOEVO visa formar egressos que atuem como pesquisadores e/ou educadores com visão crítica integrada acerca dos conhecimentos de Sistemática, Biogeografia, Genética, Evolução, Morfologia, Fisiologia e História Natural e que consigam produzir conhecimento científico nas interfaces entre tais áreas, possuindo uma visão integrada e bastante abrangente das Ciências Biológicas. Este profissional deverá ser capaz de propor novas questões de pesquisa, formar alunos e, conseqüentemente, incrementar a massa crítica de pesquisadores brasileiros, em especial na região Nordeste, que ingressam na pesquisa de ponta do mundo. Tal perfil visa preencher uma das lacunas apontadas pela CAPES com relação aos cursos de pós-graduação. Uma vez que um dos problemas ainda enfrentado pelo sistema de pós-graduações a nível nacional ainda é o gap na formação de professores para o sistema de educação brasileiro e na qualificação de técnicos e trabalhadores intelectuais (CAPES, 2019)¹.

¹CAPES (2019) Autoavaliação dos Programas de pós-graduação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios- tecnicos-dav>.

² PROPLAN-UFRPE: http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/GUIA_PR%C3%81TICO_

2. A autoavaliação do PPGBIOEVO

A autoavaliação está presente desde os primórdios do programa. O primeiro workshop de autoavaliação do PPGDA aconteceu em 2009, tendo a segunda edição acontecendo em 2011, a terceira em 2012 e a quarta em 2014. A quinta edição, realizada em 2016 já começou a desenhar a expansão das linhas do PPGDA. Com o processo de expansão das linhas de pesquisa, realizamos um evento de divulgação das linhas de pesquisa dos orientadores passíveis de atuarem no futuro PPGBIOEVO em 2017. Após a implementação do PPGBIOEVO, em 2018, realizamos o I Workshop de Autoavaliação do PPGBIOEVO em 15 de abril de 2020.

Para a primeira edição do Workshop de Autoavaliação (I WAA), organizada pelo Prof. Emilio Lanna, foi solicitado que os docentes e discentes expusessem quais eram os pontos fracos e fortes do programa. Essa solicitação foi feita de forma não sistematizada (isto é, não havia um formulário específico), mas resultou no diagnóstico de diversas qualidades e de pontos a serem melhorados. Os discentes também avaliaram o desempenho geral dos docentes do programa, assim como demonstraram os seus anseios em relação a pós. A coordenadora do curso também apresentou os dados quantitativos do programa (dados do Sucupira). O Workshop contou com a participação de quatro professores no comitê de avaliação: Prof. Ronaldo Lopes (PPG em Zootecnia, nota 4, UFBA), Profa. Fernanda Gaiotto (PPG em , nota , UESC), Prof. Doriedson Gomes (PPG em Ecologia, nota 6, UFBA) e Prof. Adolfo Calor (do próprio PPGBIOEVO). Como resultado do I WAA do PPGBIOEVO, foi confeccionada uma carta apresentando o diagnóstico da autoavaliação. Como consequência, o colegiado do PPGBIOEVO organizou os pontos levantados como passíveis de melhoria e estabeleceu 11 comissões (a partir de agora sugiro a utilização do termo Grupo de Trabalho – GT – para essas comissões) para trabalhar nestas questões.

Os GTs estabelecidos foram os seguintes:

Grupo de Trabalho	Componentes	OBJETIVO PRINCIPAL
GT 1- Revisão das normas de (re)credenciamento	Professores Adolfo, Alessandra, André, Angela, Fernanda e Henrique, e discente Rafael Pereira	Estabelecer critérios para o (re)credenciamento de docentes para o próximo quadriênio
GT 2 – Revisão do processo de seleção do Programa	Professoras Angela, Ana Carolina, Fernanda e Priscila, e discente Rafael Pereira	Revisar o edital de seleção do Programa, avaliar a necessidade de revisão da elaboração da prova de inglês, formar comissão permanente de seleção (memória das seleções), etc.
GT 3 – Integração e fortalecimento da identidade do PPG BioEvo	Professores André, Bianca e Emilio	Elaborar projeto amplos para integrar os docentes, estimular reuniões informais para aproximar os docentes e

		discentes, e promover a formação docente continuada
GT 4 - Preocupação com a saúde mental dos estudantes	Professores Alessandra, Bianca e Kelly	Divulgar os canais de atendimento psicológico da UFBA aos estudantes e promover palestra com profissional da área
GT 5 – Elaboração do projeto Pedagógico do Programa	Professores Emilio, Luiza Ramos e Denise Guerra (FACED)	Promover a 2ª Jornada Pedagógica do Programa e elaborar o projeto Pedagógico do Programa
GT 6 - Divulgação do PPG BIOEVO	Professores Alessandra, Marcelo Napoli, e discentes Amanda Andrade, Bruno Cajado e Rafael Pereira	Atualizar a homepage e as mídias sociais do Programa
GT 7 – Incentivo à Internacionalização	Professoras Priscila e Judit	Incentivar a participação dos discentes e docentes nos programas de internacionalização e o intercâmbio virtual com PPGs de outras partes do mundo
GT 8 – Incentivo à Extensão e à interação e atendimento de demandas sociais	Professores Adolfo, Bianca, Priscila, Alessandra e Ana Carolina, e discentes Amanda Andrade, Bruno Cajado, Rafael Pereira, entre outros	Fomentar a oferta de cursos e ações de extensão
GT 9 – Incentivo ao aumento da produção qualificada no Programa	Professor Henrique	Promover discussões sobre a melhoria da produção do Programa, identificar as dificuldades e criar estratégias conjuntas para aumento de publicação nos extratos A2
GT 10 – Autoavaliação Elaboração da política interna do Programa	Professores Adolfo, Alessandra, Emilio, e Vanessa	Promover a autoavaliação e elaborar o planejamento estratégico do Programa
GT 11 – Preparação do relatório Sucupira 2020	Professores Alessandra, Emilio e Vanessa, e a técnica administrativa Luana Resende	Iniciar a preparação do relatório Sucupira 2020

O PPGBIOEVO realizou no dia 25 de fevereiro o 2º Workshop de Autoavaliação do Programa. Sob a organização do Prof. Emilio Lanna, o workshop teve a seguinte programação

PROGRAMA



14:00-14:05	Abertura do evento
14:05-14:20	O que avançamos desde o último workshop? Emilio Lanna
14:20-14:30	Relatório e Planejamento anuais de trabalho (RAT e PAT) Vanessa Paixão-Cortes
14:30-16:15	Resultados dos trabalhos das comissões do PPGBIOEVO Adolfo Calor Alessandra Schnadelbach Ana Carolina Almeida Fernanda F. Cavalcanti André L. Cruz
16:15-16:50	Relatório SUCUPIRA Alessandra Schnadelbach
16:50-17:40	Avaliação dos discentes
17:40-18:30	Considerações da comissão examinadora
18:30	Encerramento

Segundo o documento produzido pela UFPE (2020), “a **autoavaliação** é uma ação que se fundamenta no potencial reflexivo e formativo das práticas e processos de avaliação, objetivando aprofundar o conhecimento dos programas de pós-graduação sobre si mesmos em seus aspectos qualitativos

e contextualizados.” O fluxograma abaixo sinaliza como o processo de autoavaliação deve funcionar:



Uma vez que o I WAA PPGBIOEVO, realizado em abril de 2020, levantou diversos aspectos importantes que foram trabalhados ao longo do último ano no âmbito das diferentes comissões formadas pelo colegiado do PPGBIOEVO (ver abaixo), o presente Workshop consistiu em uma etapa importante para a divulgação e uso dos resultados, bem como de uma meta-análise do programa. Portanto, no dia 25/02/2021, o PPGBIOEVO se reuniu em uma sala virtual do RNP, sob a coordenação do Prof. Emilio Lanna para apresentar estas informações. O Workshop contou com a avaliação dos Professores: Michelle Klautau (PPGBBE, nota 5, UFRJ), Ulisses Pinheiro (PPGBA, nota 6, UFPE) e Sandra Muller (PPGEcologia, nota 6, UFRGS).

No presente documento, apresento os resultados do II WAA realizado no presente ano (2021). Esta apresentação é feita em três sessões. A **primeira sessão** é um resumo objetivo onde são apresentadas as informações trabalhadas e interpretadas. Resumidamente, apresento a matriz FOFA (pontos **F**ortes, **O**portunidades, pontos **F**racos e **A**meaças) resultante do workshop baseado nas avaliações do corpo docente, discente, técnico-administrativo, egressos e dos avaliadores. Ainda nesta sessão, apresento o diagnóstico dos principais pontos que precisaremos trabalhar nos próximos anos. Estas informações são o alicerce para o desenvolvimento da terceira sessão do documento. Na **segunda sessão** do documento, os dados originais (a maioria obtidos mediante formulários específicos para cada classe disponibilizados no googledocs) são apresentados. Apesar de ser mais extensa, esta sessão deverá ser analisada de forma minuciosa por cada um dos GTs. Finalmente, a **terceira sessão** do documento pode ser considerado o pontapé inicial para a formação do plano estratégico do PPGBIOEVO para o próximo quadriênio (2021-2024). Esta sessão leva em consideração os trabalhos que já vem sendo realizado pelo colegiado e suas comissões e os pontos que são ressaltados nas sessões I e II deste documento.

SESSÃO I:
Autoavaliação do
PPGBIOEVO

Como mostrado acima, o II Workshop de Autoavaliação do PPGBIOEVO contou com nove apresentações ao longo da tarde do dia 25 de fevereiro de 2021. Estas apresentações foram feitas por docentes e discentes do programa. A primeira apresentação deu um panorama geral do curso, mostrando um breve histórico do programa, os objetivos, o corpo docente atual e, em seguida, uma avaliação do PPGBIOEVO na visão dos docentes. A palestra da Profa. Vanessa apresentou um relatório do que foi feito no ano de 2020 pelo PPGBIOEVO. Em seguida, foram apresentadas várias palestras proferidas pelos coordenadores dos grupos de trabalho (“comissões”) que mostraram os resultados das ações desenvolvidas durante o ano de 2020. A seguir, a coordenadora do curso, Profa. Alessandra, apresentou um panorama geral do relatório SUCUPIRA do programa. Finalmente, os discentes apresentaram uma avaliação do programa na visão deles. Como uma última etapa do Workshop, os avaliadores apresentaram as impressões deles a partir do que foi apresentado durante a tarde.

A apresentação dos resultados dos grupos de trabalho (GT) é uma parte inerente ao processo de autoavaliação. Dos atuais 11 GTs formados no ano passado, 2 conseguiram cumprir todas as suas metas (“Recredenciamento” e “Processo Seletivo”), 6 estão em andamento, porém em estágios diferentes (“Identidade do PPGBIOEVO”, “Saúde mental”, “Divulgação”, “Extensão”, “Plataforma política” e “Sucupira”), enquanto outras 3 ainda não iniciaram suas ações (“Projeto Pedagógico”, “Internacionalização”, “Qualidade das publicações”). Como fica claro nas páginas que seguem, a maior parte das oportunidades de melhoria (“fraquezas”) estão relacionadas a atividades relacionadas a estes GTs.

Com a divulgação dos resultados dos GTs estabelecidos em 2020, agora podemos compilar uma nova matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e, juntamente com a avaliação dos docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos apontar quais áreas o programa deve se responsabilizar e trabalhar visando aprimorar ainda mais o nosso PPG.



A figura acima resume as principais **Forças**, **Oportunidades**, **Fraquezas** e **Ameaças** observadas pela comunidade do PPGBIOEVO (docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos) previamente ao Workshop de Autoavaliação do programa.

As **FORÇAS** indicam nossas principais características que foram enaltecidas pela comunidade. Algumas delas parecem já ser consolidadas na ação do programa (e.g. “biodiversidade” de assuntos e temas de pesquisa, associação ao Museu de História Natural da Bahia, Curso de Verão), outros foram reforçados recentemente (e.g. atividades de extensão, colegiado atuante). Estes pontos fortes devem ser cada vez mais trabalhados e aprimorados.

As **OPORTUNIDADES** foram levantadas seja como ponto forte ou como críticas construtivas que poderão trazer benefícios para o programa. A maioria delas são coisas que já estão em andamento no programa, mas que podem e deverão ser aprimoradas em nossa comunidade. Vários atores apontaram que a interação entre docentes e discentes já é um ponto forte, mas há ainda grande oportunidade para que isso seja melhorado, seja através de palestras, eventos de extensão, ou até mesmo na publicação dos trabalhos científicos com os discentes.

As **FRAQUEZAS** apontam para tópicos que o PPGBIOEVO deve se debruçar para tentar resolver dentro de um cronograma com metas bem específicas. Aqui, entende-se como fraqueza as situações que o programa tem autonomia para resolver. Problemas como baixa disponibilidade de bolsas, por exemplo, são indicadas como **AMEAÇAS**. As fraquezas, a partir de um programa estratégico do programa, podem ser contornadas, enquanto as ameaças são pontos que fogem ao nosso controle. Como esta sessão é a que fará com que o programa melhore, darei mais atenção a estes pontos. Abaixo indico, de forma itemizada por temas, os principais pontos que teremos que trabalhar para aprimorar o curso. Estes pontos deverão ser distribuídos entre os GTs para que possam ser trabalhados efetivamente.

1. ENSINO, DISCENTES & PROCESSO SELETIVO

- ⇒ Aprimorar o processo seletivo
 - Aumentar a publicidade dos processos seletivos para atrair mais candidatos
 - Desburocratizar o processo seletivo
 - Aumentar o número de vagas
 - Analisar mais rigorosamente os projetos (Ver sessão “Desafios e contradições”)
 - Realizar o processo seletivo com mais antecedência em relação ao período de matrícula
 - Utilizar o site de forma mais adequada durante o processo seletivo
- ⇒ Estimular a oferta de mais disciplinas voltadas para a Botânica
- ⇒ Estimular maior envolvimento acadêmico dos discentes (e.g. participação em congressos, workshops, simpósios, palestras, etc)
- ⇒ Estimular discentes a cursarem disciplinas fora do BIOEVO
- ⇒ Estimular os discentes a escreverem “*letters*” sobre temas polêmicos e atuais na área de biodiversidade
- ⇒ [INTERNACIONALIZAÇÃO] Atrair estudantes estrangeiros para o programa (intercâmbios, OEA, etc)
- ⇒ [INTERNACIONALIZAÇÃO] Aumentar a oferta de cursos e palestras de pesquisadores estrangeiros
- ⇒ Investir em programas para estimular o aumento na motivação dos discentes
- ⇒ Investigar os anseios dos estudantes: o que fazer com aqueles que não estão interessados na carreira acadêmica?
- ⇒ Divulgar reiteradamente a existência e a utilização do PSIU (programa de apoio psicológico da UFBA)
- ⇒ Divulgar reiteradamente a existência de cursos de língua inglesa na UFBA (PROFICI) e estimular a participação dos discentes
- ⇒ Aumentar a oferta de disciplinas que influenciem diretamente no desenvolvimento dos projetos dos discentes

- ⇒ Aumentar a oferta de disciplinas optativas (em número e em diversidade de áreas) (Ver sessão “Desafios e contradições”)
- ⇒ Promover disciplinas mais práticas voltadas para área mais aplicada (Ver sessão “Desafios e contradições”)
- ⇒ Estabelecer comitês “permanentes” para acompanhar os projetos nas diferentes fases do SAP

2. PESQUISA

- ⇒ Implementar programas para a melhoria dos projetos deficientes
- ⇒ Implementar programas para a melhoria das publicações discentes, docentes e com ambos
- ⇒ Desenvolver formas de aprimorar as publicações em níveis A1 e A2
- ⇒ Estimular o aumento da contribuição da Botânica
- ⇒ Buscar linhas complementares de pesquisa (novos docentes)
- ⇒ Buscar homogeneizar os docentes nas diferentes linhas de pesquisa do programa
- ⇒ [INTERNACIONALIZAÇÃO] Divulgar programas de intercâmbio (e.g. CAPES-PRINT) e estimular a participação dos discentes e docentes do programa
- ⇒ Estimular a realização de maior número de eventos acadêmicos do programa

3. EXTENSÃO

- ⇒ Fomentar maior aproximação com a educação básica
 - Atrair professores do ensino fundamental e médio para fazer a pós-graduação em nosso programa
- ⇒ Realizar mais atividades “fora dos muros” da universidade. De preferência, quando for possível, fisicamente em locais públicos (praças, shoppings, etc)
- ⇒ Aumentar a participação da comunidade do PPGBIOEVO em questões políticas ambientais da cidade, estado e país – escrevendo, por exemplo, cartas assinadas por vários docentes sobre temas atuais e relevantes sobre a biodiversidade
- ⇒ Estabelecer uma comissão fixa para receber, estruturar, programar e executar questões demandadas pela sociedade
- ⇒ Divulgar as atividades de extensão do Programa permanentemente
- ⇒ Realizar um curso sobre a biodiversidade da Baía de Todos os Santos, nos moldes do que tivemos para a Chapada Diamantina
- ⇒ Promover permanentemente a ação de extensão do PPGBIOEVO

4. ADMINISTRAÇÃO & INFRAESTRUTURA

- ⇒ Fomentar o estabelecimento de laboratórios multiusuários
- ⇒ Divulgar quais seriam os equipamentos multiusuários do Programa
- ⇒ Estabelecer uma comissão para assuntos financeiros do programa:
 - Transparência no uso da PROAP
 - Utilização da verba PROAP para pagar ilustrações científicas
 - Plano anual dos gastos
- ⇒ Rever o regimento (?)
 - Diminuir a confusão entre currículo e regimento
 - Exame de qualificação: exigir artigo?
 - Exigir artigo para a defesa/ diploma do mestrado (?)
 - Devido à pandemia do covid-19, seria importante rever os prazos para as defesas que acontecerão em 2020-21-22
- ⇒ Maior envolvimento dos docentes em todas as atividades do programa
- ⇒ Desenvolver, apresentar e utilizar o Planejamento Estratégico do PPGBIOEVO
 - Implementar e iniciar os trabalhos da comissão responsável pelo P.E.
- ⇒ Investir em uma maior organização em todas as esferas do PPGBIOEVO
- ⇒ Estabelecer, com antecedência, cronogramas para diversas atividades do programa (como o uso da PROAP e outros editais)
- ⇒ Aumentar a participação dos discentes nas decisões do programa
- ⇒ Promover maior estabilidade nas normas do programa
- ⇒ Aumentar a participação dos discentes e docentes na administração do site do PPGBIOEVO
- ⇒ Estimular a utilização dos repositórios institucionais (bem como apresentar o passo-a-passo para realizar o depósito das dissertações e teses)

5. POLÍTICA INSTITUCIONAL

- ⇒ Buscar recursos (financeiros e/ou políticos) para estabelecimento de laboratórios multiusuários
- ⇒ Promover o aumento e a melhoria na [INTERNACIONALIZAÇÃO] do Programa
- ⇒ Aumentar a divulgação da produção científica dentro da comunidade
- ⇒ Buscar aumentar o corpo técnico do programa
- ⇒ Requisitar mais técnicos de laboratório
- ⇒ Aproximar o PPGBIOEVO dos outros programas de pós-graduação do Instituto [ganho de força política dentro do IBIO]
- ⇒ Buscar espaço próprio para os PPGs (incluindo salas específicas para os discentes)
- ⇒ Requisitar e obter um/a secretária/o exclusiva/o para o programa
- ⇒ Estabelecer quais seriam as funções dos TAs associados ao PPGBIOEVO

⇒ Buscar obter mais bolsas para o programa

6. SUCESSO DO PROGRAMA

⇒ Acompanhar o destino dos egressos: em termos de empregabilidade, setor de atuação, inserção local, destaques nacionais e internacionais

7. RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- ⇒ Buscar maior organicidade ao programa (i.e. maior integração na comunidade, seja nos projetos de pesquisa, seja no dia-a-dia) [e.g. de solução: artigo sobre o estudo da Biodiversidade pelo PPGBIOEVO iniciado pelo Prof. Domingos]
- ⇒ Estabelecer vínculos com os estudantes egressos do programa, por exemplo, em eventos (SAP, palestras, etc)

8. PROJETO PEDAGÓGICO

- ⇒ Iniciar, de fato, o trabalho da comissão voltada a esta área
- ⇒ Implementar um projeto pedagógico formal
- ⇒ Rever se temos disciplinas obrigatórias demais (?) (Ver sessão “Desafios e contradições”)
- ⇒ Estabelecer/ aprimorar a interação com a graduação
- ⇒ Estimular discentes a cursarem disciplinas fora do BIOEVO
- ⇒ “Confunde-se ao regimento do programa, precisava ser um documento separado com mais clareza pedagógica, integração dos componentes obrigatórios e optativos.”
- ⇒ Aprimorar a formação não-acadêmica (?) (Ver sessão “Desafios e contradições”)
- ⇒ Preparar os estudantes para o mercado profissional não acadêmico (e.g. disciplinas e atividades) (Ver sessão “Desafios e contradições”)
- ⇒ Promover maior integração dos docentes nas disciplinas
- ⇒ Promover maior integração das disciplinas do PPGBIOEVO com os outros cursos de pós-graduação do IBIO
- ⇒ Promover maior participação da botânica no programa
- ⇒ Aumentar a oferta de disciplinas que influenciem diretamente no desenvolvimento dos projetos dos discentes

Desafios e contradições

Analisando as informações obtidas a partir da opinião da comunidade do PPGBIOEVO, foi possível observar alguns temas controversos, que serão ainda mais desafiadores para o programa:

- a) *Disciplinas optativas gerais x específicas*: enquanto alguns professores e estudantes sugerem que as disciplinas optativas deveriam ser mais amplas e abordando questões mais gerais (muitas vezes até mais “ferramentas de pesquisa” do que teóricas), alguns outros sentem falta de disciplinas que sejam mais específicas para alguns temas (por exemplo, específicas sobre grupos taxonômicos).
- b) *Disciplinas obrigatórias “engessariam” o curso*: enquanto alguns veem as disciplinas obrigatórias como sendo a “espinha dorsal” do currículo, sendo relevante para a formação de um “perfil” no egresso, outros veem estas disciplinas como sendo danosas para os estudantes. Isso acontece porque, na visão destas pessoas, o estudante acaba tendo que dedicar mais tempo para questões mais “gerais” na área.
- c) *Perfil acadêmico x aplicado (mercado de trabalho)*: Este foi um dos temas que mais apareceu nas respostas em todos os níveis (docentes, discentes e egressos). Há uma clara percepção de que o programa é voltado para o meio acadêmico (*nota*: isto está explícito nos objetivos do programa!). Porém, há também críticas a respeito da falta de preparação para os estudantes atuarem no mercado de trabalho, por exemplo: área de consultoria ambiental. Como mencionado por um dos membros da comunidade: “em NENHUM momento foi instruído ou MENCIONADO o CRBio, sua importância e orientação em como se cadastrar. Acredito que um programa de pós deveria ensinar essas coisas básicas. **A não ser que o PPGBIOEVO queira ficar somente no âmbito conceitual da biologia e não na prática**”. Por outro lado, uma análise da inserção dos egressos do PPGBIOEVO indica que a maioria atua na educação / pesquisa apontando para um sucesso do programa, já que estas são as áreas que constam no objetivo do programa. Além disso, é importante salientar que a maior parte dos discentes que respondeu o formulário pretendem seguir a carreira acadêmica.
- d) *Apertar a análise dos projetos na seleção x construção dos projetos após a seleção*: enquanto alguns sugerem que o processo seletivo deveria apertar ainda mais a avaliação dos projetos que são apresentados pelos candidatos, tentando diminuir a existência de projetos “deficientes” dentro do PPG, outros sugerem que os projetos não deveriam ser exigidos no processo seletivo. Neste caso, os projetos deveriam ser construídos nos primeiros meses do curso, sendo apresentados em um evento futuro (cerca de 3 meses após a seleção).

CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A comissão de avaliação, composta por professores que são ou foram coordenadores de programas de pós-graduação na área de biodiversidade da CAPES e com notas 5-6 avaliou de forma positiva o desempenho do PPGBIOEVO durante o quadriênio e, mais especificamente, durante o último ano. A seguir apresento os pontos fortes apresentados pela comissão e elenco os principais desafios na visão deles. Muitas dessas oportunidades de melhoria

não foram elencadas pela comunidade do PPGBIOEVO e, portanto, devemos levar em consideração estes tópicos nos próximos meses.

Comentários Profa. Michelle Klautau

Pontos positivos

- ⇒ Estágio Docente Obrigatório (EDO): a realização desta atividade é importante por ser obrigatória aos estudantes e por promover de uma só vez o ensino, a extensão e a divulgação do programa.
- ⇒ O projeto de extensão do programa foi excelente em 2020.
- ⇒ A homepage do PPGBIOEVO é clara e muito boa.
- ⇒ A forma de autoavaliação e os questionários foram muito bons.
- ⇒ A união e parceria do Colegiado: este talvez seja o ponto mais forte de todos. Quando existe uma equipe de verdade, é sinal de que a pós poderá progredir muito.
- ⇒ Aulas de Inglês: a ideia é excelente. Vamos ver na prática, pois tudo dependerá da qualidade do curso. De qualquer forma, é uma excelente iniciativa. (proposta pelo GT do Processo Seletivo para melhorar a qualidade dos projetos)

Oportunidades para melhoria

- ⇒ Disciplinas apenas dentro do curso: no BBE incentivamos muito os nossos alunos a fazerem cursos de outras pós da UFRJ e de fora dela também. Isso melhora a formação dos alunos, traz ideias para a pós e divulga a pós.
- ⇒ Credenciamento de docentes sem alunos: acho isso um risco, pois se o aluno de um determinado professor não conseguir ser aprovado na seleção, isso poderá prejudicar o curso em várias métricas da CAPES. No BBE, fazemos um pré-credenciamento. O docente só se torna efetivo quando tem aluno.
- ⇒ Nos próximos processos de credenciamento, considerar se o potencial docente tem histórico com orientações.
- ⇒ Entrada de alunos por “cota” do professor: acho também um risco, pois pode acontecer de um professor ter 2 excelentes alunos e outro ter um aluno mediano. Se o mediano entrar, é a pós quem perde. Há professores que não sabem dizer não para o aluno e acabam aceitando orientar esses alunos medianos, ou até ruins. É arriscado.
- ⇒ Exame de Qualificação: achei perigoso pedir a publicação para fazer o EQ. Concordo com a obrigação de uma publicação para a defesa da tese, mas para fazer o EQ, pode acabar desviando os esforços do aluno. Não tenho certeza. No BBE o EQ é o artigo.

- ⇒ Publicação discente: precisa de fato melhorar. Disciplinas de escrita científica ou exigência de que o artigo da tese ou esse que vocês pedem antes do EQ seja uma parceria docente/discente talvez ajude.
- ⇒ Internacionalização: é preciso ter mais projetos internacionais e enviar mais alunos para estágios sanduíche. Convidar pesquisadores de fora para darem cursos na UFBA pode ajudar a começar essas parcerias.
- ⇒ Tentar não centralizar o trabalho dos GTs em um mesmo grupo de docentes e discentes.

Comentários Profa. Sandra Muller

Pontos positivos

- ⇒ Envolvimento de uma grande equipe para “tocar” a pós. Ela ressaltou que o número de docentes e discentes envolvidos no colegiado e nos GTs é interessante.
- ⇒ Domínio da pós: a Profa. Sandra nos informou que o workshop mostrou que estamos cientes do que somos e de onde queremos chegar. Disse que a organização dos GTs, conhecimento da avaliação da CAPES, etc não são comuns por ai.
- ⇒ Corpo docente jovem e aberto a novas ideias.

Oportunidades para melhoria

- ⇒ Nos GTs, é importante aumentar o envolvimento dos discentes.
- ⇒ Tentar equalizar o número de alunos de mestrado e doutorado (atualmente temos mais alunos de doutorado do que de mestrado).
- ⇒ Importante não atrelar o número de vagas no processo seletivo ao número de bolsas disponíveis no programa.
- ⇒ Como ocorre o acompanhamento dos projetos? Ela considerou que não informamos adequadamente como o SAP funciona.
- ⇒ Sugeriu que fossem chamados avaliadores externos ao programa para avaliar os projetos dos discentes de forma mais profunda e sem o envolvimento pessoal. Este avaliador externo poderia avaliar uma maior quantidade de projetos.
- ⇒ Seria importante implementar disciplinas de desenho amostral e estatística no início do curso (seria uma forma de estreitar laços com o PPGEOTAV).
- ⇒ Criar seminários convidando pesquisadores estrangeiros para aumentar a internacionalização. Ao mesmo tempo, poderíamos aproveitar as defesas remotas para trazer membros estrangeiros para as bancas de defesa dos TCCs.
- ⇒ Prever a possibilidade de responder às questões das provas do processo seletivo em língua estrangeira para aumentar a atração de estudantes de fora do país.

- ⇒ Permitir a realização das provas do processo seletivo em outras instituições: primeiro o candidato informa sua intenção e depois o PPG encontra o local para tal candidato realizar a prova.

Comentários Prof. Ulisses Pinheiro

Pontos positivos

- ⇒ Comentou que ele anotou várias das coisas que foram apresentadas no Workshop para tentar implementar em seu programa.

Oportunidades de melhoria

- ⇒ Frisou, mais de uma vez, que é importante sabermos onde o programa quer chegar.
- ⇒ Salientou que a dissertação e a tese, com seus respectivos produtos, são as coisas mais importantes da pós.
- ⇒ Chamou atenção para uma possível concentração de publicações na Zootaxa. Há uma grande chance desse periódico ser “mal avaliado” nas próximas avaliações, devido ao seu baixo impacto.
- ⇒ Uma disciplina de Desenho experimental precisa estar entre as disciplinas obrigatórias.

Por fim, próximo ao encerramento do Workshop, os membros do colegiado fizeram algumas considerações:

- ⇒ O próximo workshop de autoavaliação deverá ser programado para durar o dia inteiro.
- ⇒ O colegiado precisará se debruçar sobre a manutenção da exigência de artigo publicado para a defesa do doutorado.
- ⇒ Foi observado que houve um aumento da participação dos docentes.
- ⇒ Será importante buscar possíveis estudantes que não são necessariamente acadêmicos (professores de escola, funcionários do IBAMA, etc).
- ⇒ Será importante revisar os GTs e inserir mais discentes nestes grupos.
- ⇒ Fazer um PDF com uma maior divulgação do PPGBIOEVO para enviar para faculdades particulares de Salvador e região.

**SESSÃO II:
Respostas
originais
baseadas nos
formulários de
avaliação do
PPGBIOEVO**

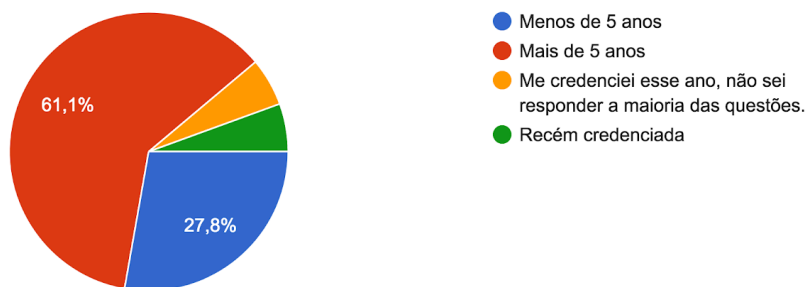
Sessão II

Nesta sessão, os dados são apresentados como foram enviados pelos docentes, discentes e egressos. Não há qualquer tratamento ou compilação da informação. Esta avaliação mais qualitativa é apresentada de forma resumida na Sessão I.

Avaliação docente

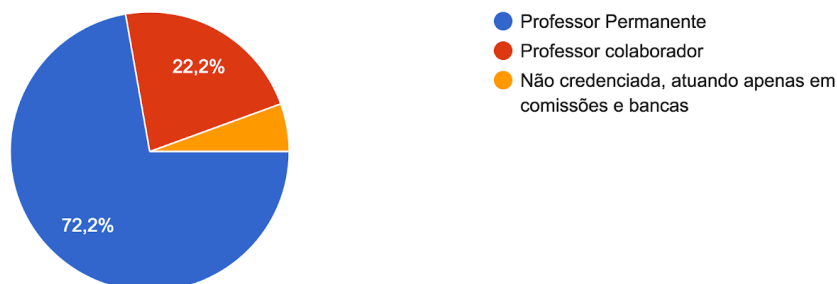
Dos 29 docentes regularmente credenciados no PPGBIOEVO (22 do corpo permanente e 7 do corpo colaborador), 18 docentes responderam de forma anônima ao formulário. Este formulário continha 34 perguntas, algumas objetivas e outras de discussão. Apresento abaixo os dados que foram enviados pelos docentes.

Há quanto tempo atua no Programa
18 respostas



Favor indicar sua situação no programa no quadriênio 2017-2020

18 respostas



Qual a sua carga horária semanal de dedicação ao programa?

As respostas variaram de 2h a 30h. Em média, a dedicação ao PPGBIOEVO foi de 11h.

Indique pelo menos três pontos FORTES do programa

- ⇒ Diversidade de linhas de pesquisa; preocupação com a formação dos estudantes; processo avaliativo continuado
- ⇒ Abrangência dos temas (após PPGDA); Curso de verão
- ⇒ Perfil amplo de formação; abordagem evolutiva; aberto para novos docentes contribuir para melhoria do curso
- ⇒ Ser da UFBA e (ii) estar localizado na cidade de Salvador (importância por ser capital e pelo valor histórico desta cidade), (iii) ter sido o primeiro doutorado em zoologia da Bahia (informação pouco explorada por nosso programa); (iv) ter o MHNBA como base e parceiro em pesquisa, ensino e extensão, (v) corpo docente qualificado e diverso
- ⇒ Colegiado bastante atuante; acompanhamento dos discentes; comissões; parceria com o MHNBA..
- ⇒ Corpo docente produtivo; amplitude de atuação e produtividade /a reunião de Zoologia/Botânica/Genética e suas perspectivas de interação/integração; 2. o rol de disciplinas oferecidas; 3. boas possibilidades de interação entre discentes e docentes
- ⇒ Um programa "biodiverso"; professores com linhas de pesquisa em diferentes áreas e grupos taxonômicos, o que contribui formidavelmente para que os alunos tenham possibilidade de sair com formação ampla; 2. Ambiente propício para colaboração efetiva em pesquisa e durante disciplinas. No programa, existe muita possibilidade de colaboração entre os professores, de modo que isso faz com que não criemos internamente um ambiente competitivo e sim de maior interação mesmo. Isso resulta em que tem diversos professores que colaboram não apenas na produção intelectual através de co-autorias em artigos científico, como também estão sempre compartilhando disciplinas no programa. Mas sempre há também no que melhorar nestes aspectos de colaboração. Por exemplo, existem ainda muitos professores que não

- tem qualquer interação em termos de produção acadêmica; 3. Os professores de nosso programa estão sempre muito abertos para que os diferentes colegas possam usar infra-estrutura e equipamentos disponíveis em seus laboratórios, mesmo quando isso não represente necessariamente uma colaboração científica.
- ⇒ Pertence à UFBA (minha instituição), formação ampla do aluno e corpo docente capacitado
 - ⇒ Número de docentes, localização do programa e diversidade de temas de pesquisa.
 - ⇒ Disciplinas; 2. Engajamento discente; 3. SAP; 4. Curso de verão; 5. Comissões de trabalho
 - ⇒ Produção científica qualificada; preparação do egresso com bom conhecimento científico;
 - ⇒ Site, facilidade de comunicação com o Colegiado, linhas de pesquisa abrangentes.
 - ⇒ corpo docente qualificado e atuante em pesquisa e ensino; excelente coordenação e colegiado; atenção constante para demandas de discentes
 - ⇒ Trabalhamos diversos aspectos da biodiversidade / Atendemos alunos de diferentes locais do país / Temos um corpo docente bastante diversificado
 - ⇒ Proposta pedagógica, linhas de pesquisa, corpo docente
 - ⇒ Corpo docente diversificado, corpo discente bastante ativo e participativo, produção científica em ascensão

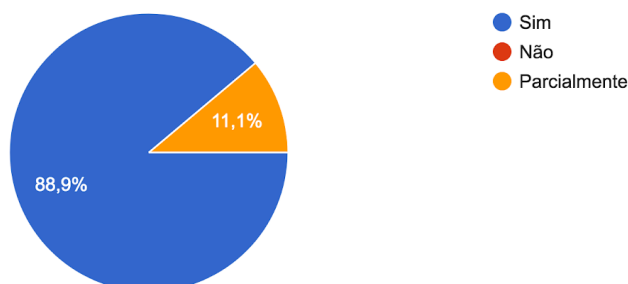
Indique pelo menos três pontos FRACOS do programa

- ⇒ Número de bolsas; conexão com a graduação; conexão com a sociedade
- ⇒ baixa divulgação para as seleções; número baixo de alunos por seleção e ingressantes; dificuldade (ou confusão) em prover respostas rápidas e corretas a demandas diversas de discentes, candidatos
- ⇒ qualidade ruim de alguns projetos discentes, que culminam na ausência de produção ou produção com baixo impacto; poucas publicações docentes/discentes em revistas A1 e A2; poucas bolsas; falta de engajamento de alguns docentes nas atividades do programa
- ⇒ (i) Produção discente, (ii) ausência de espaço multiusuário para abrigar todos os equipamentos hoje imprópriamente dispersos em salas de docentes, (iii) baixo interesse e responsabilidade de alguns docentes pela criação/instalação e/ou manutenção de infraestrutura institucional multiusuária, (iv) similar ao item iii, mas neste caso, ausência de preocupação real com o crescimento do PPGBioEvo, ou da UFBA per se, em detrimento de PPGs e/ou equipes de outras instituições.
- ⇒ Poucos projetos colaborativos; baixo financiamento para pesquisa; falta de programa de internacionalização.

- ⇒ Excesso de disciplinas obrigatórias; maior flexibilidade para discentes cursarem disciplinas em outros programas e regras de qualificação e defesa
- ⇒ Gostaria somente de ressaltar um problema, que não é só de nosso programa, mas o cenário de desprestígio nacional pela ciência, com pouco financiamento, oferta de bolsas e incentivos às carreiras podem ser pontos que fragilizem o programa o prejudicando pela menor procura de estudantes, apesar da divulgação existente, e menores recursos para o desenvolvimento de projetos.
- ⇒ 1. Os alunos não interagem em colaboração científica. Na verdade, esta é uma avaliação particular, superficial, sem olhar de fato todos os CVs. Mas uma avaliação geral mostra que alunos de diferentes laboratórios não parecem colaborar em pesquisa. Também ainda não pensei como poderíamos estimular isso. 2. Apesar de termos uma unidade em torno de procurar estudar e compreender diferentes dimensões da biodiversidade, não parece que estamos unidos em torno de um pensamento comum quando na possibilidade de contratação de novos docentes, de modo a suprir uma necessidade ou fortalecer o programa como um todo. Não há discussão ampla. Em geral prevalece a opinião de quem está à frente de órgão colegiados. 3. Temos ainda um processo seletivo muito burocrático em termos de ingresso ou mesmo antes o processo durante a seleção, com exigências de uma série de documentos, quase como se fosse um processo de concurso para professor na universidade. Acredito que poderíamos ver alguma forma de não burocratizar muito isso. Também ainda não pensei em alternativa efetiva e que possa garantir o ranqueamento justo. Enfim... talvez poderíamos discutir o processo de seleção.
- ⇒ Avaliação 4 da CAPES, poucas bolsas, área de botânica ainda inicial
- ⇒ Produção discente, parcerias internacionais e projetos de extensão.
- ⇒ 1. Internacionalização; 2. Formação discente em áreas profissionais não ligadas à academia; 3. Não sei como, mas acho que precisamos melhorar no incentivo à produção docente + discente e em periódicos de maior impacto.
- ⇒ Inserção nacional e internacional; pouca divulgação do programa; produção com discente
- ⇒ Pouca participação do corpo docente, abertura de exceção às regras frequente para atender às demandas dos discentes, não exigência de publicação para conclusão do mestrado.
- ⇒ disparidade de produção e orientação entre membros do corpo docente; baixa internacionalização; baixa propaganda do programa fora da UFBA, principalmente de seu processo de seleção; dificuldade de implantação de processo de seleção em outras instituições, o que poderia ampliar a concorrência entre candidatos e maior número de alunos ao PPG.
- ⇒ Ainda falta maior compreensão da vida acadêmica para os discentes / Há uma interação limitada dos docentes/ Há pouca participação e envolvimento da comunidade como um todo
- ⇒ Extensão, internacionalização, integração entre docentes
- ⇒ Internacionalização ainda pequena, a conversão das dissertações em artigos precisa aumentar, o número de bolsas deveria ser maior para atender à demanda deste ano

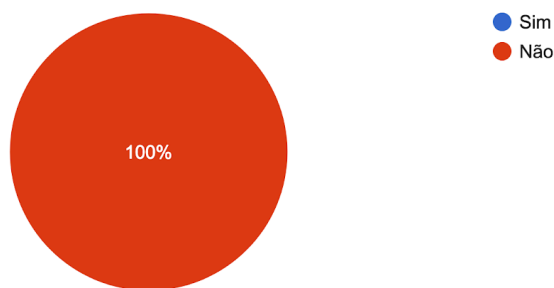
Você se sente contemplado na linha de pesquisa que você atua no programa?

18 respostas



Você acha que o programa tem recebido apoio suficiente de agências de fomento externas?

17 respostas



Justifique a resposta à questão acima

Redução do número de bolsas; redução de PROAP; pouco recurso para CTI, tanto na esfera nacional como estadual

redução das bolsas, proap reduzido

Poucas bolsas capes/fapesb/cnpq vêm sendo ofertadas ao PPG. A verba proap do ppg está cada vez mais reduzida. Editais bastante importantes, como o proequipamentos, foram extintos.

(i) Há carência de bolsas para os discentes; (ii) o apoio à infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão é deficiente, já que não tem contemplado reforma de espaço físico para criação de espaços multiusuários, fundamentais para acomodação dos equipamentos, transparência e o bom uso dos recursos públicos. Funcionalmente, a FINEP deveria ser a responsável, mas estas ações ultrapassam os muros do PPG e recaem sobre vontades políticas internas à direção de institutos e administração central. Logo, entendo que urge a ação de FAPs diretamente nesta demanda (e.g., Fapesb) para que possamos construir espaços multiusuário apropriados à pesquisa (e.g., laboratório de equipamentos multiusuário), ao ensino (e.g., sala de aula da pós-graduação, sala de permanência de discentes) e à extensão (e.g., preparação de espaços físicos a expografia, ciclos de palestras e cia, as quais poderiam ser investidas junto ao MHNBA).

O financiamento para ciência está escasso em todo o país e, por isso, não considero que seja um problema exclusivo do PPGBioEvo.

Na verdade, nenhum programa tem recebido o devido nos últimos tempos.

Comentei acima, um dos grandes prejuízos que a insuficiência pode gerar.

Eu vejo muita dificuldade atualmente, mesmo quando aprovamos os projetos. Mas acredito que isso é muito mais um problema nacional de apoio à pesquisa.

Atualmente, o ensino superior tem sofrido muito com a gestão do governo federal e os programas de pós graduação com menor avaliação da CAPES acabam sofrendo mais.

Número de bolsas aos discentes é insuficiente.

Embora nossa fila de espera por bolsas não seja grande (por enquanto), acho que a verba PROAP não contempla todas as necessidades do programa e os cortes orçamentários nas agências de fomento à pesquisa nos afetaram diretamente.

Verba PROAP reduzida, poucas bolsas vindas das agências de fomento

Dificuldades de financiamento a projetos de pesquisa; dificuldade na obtenção de bolsas de mestrado e doutorado aos discentes

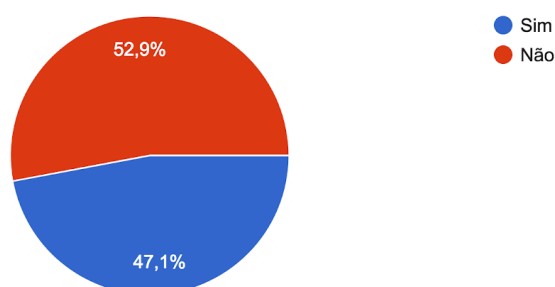
Ultimamente a pesquisa no Brasil tem sido deixada de lado. Acredito que não seja uma situação exclusiva do nosso PPG.

O Programa carece de bolsas, situação agravada com os cortes das agências de fomento.

Diversos professores com projetos com mérito mas sem financiamento

Você acha que o programa tem recebido apoio suficiente da própria UFBA?

17 respostas



Justifique a resposta à questão acima

Pouco apoio a projetos via pró-reitorias

a resposta correta seria - NAO SEI

Sempre há esforço da propg em distribuir bolsas de maneira equânime entre os ppgs da ufba.

(i) Não há editais específicos para (i) reforma de espaço físico de PPGs, (ii) financiamento de pesquisas internas sobre a UFBA e/ou PPGs (e.g., PROUFBA), (iii) bolsas de produtividade a docentes que não lograram bolsa CNPq por falta de recursos do mesmo (e.g., PROPI); (iv) não menos importante, como o acervo zoológico e botânico utilizado para pesquisa está no MHNBA, a gestão atual (Prof. João Carlos Sales) não contribuiu financeiramente e nem intelectualmente com sua manutenção e expansão, o que é muito grave, o que tem exigido esforços desnecessários de docentes do PPGBioEvo que reduzem seus tempos de ação junto à pesquisa, ao ensino e à extensão. O desinteresse em nossas coleções e ações museais é flagrante e acaba por comprometer diretamente nossas atividades junto ao PPGBioEvo.

Considero que tanto a UFBA como o IBIO poderiam criar mais estímulos para o PPG, incluindo editais e ações específicas.

A UFBA apresenta estrutura adequada para a existência de um programa desse porte

A UFBA não supre adequadamente a parte de infraestrutura laboratorial. Talvez esta questão de infraestrutura é o maior problema dentro de nosso programa, o que é de modo geral um problema enfrentado por todo o Instituto.

Pelo pouco que conheço, a Pró Reitoria da UFBA não tem sido um problema para o crescimento e desenvolvimento do PPGBIOEVO.

Programa de apoio à publicação científica e assistência personalizada.

Apoio nunca é demais, mas sinto que, sempre que possível, a UFBA atende nossos pedidos e demandas.

São frequentes os comunicados vindos da PR de Pós-Graduação no intuito de informar docentes e estudantes, há palestras informativas, gestores disponíveis quando necessário etc.

Não saberia enumerar apoios da UFBA ao PPG que justificasse o contrário.

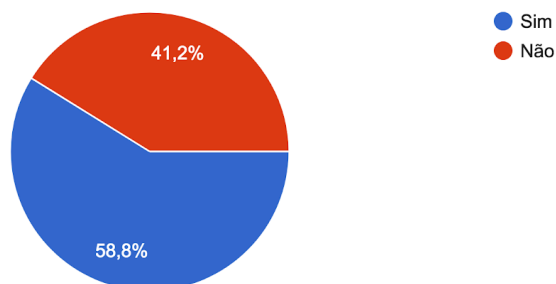
Acredito que resposta para a pergunta anterior tb cabe aqui.

A UFBA possui poucas via de incentivo aos Programas de Pós-Graduação (apoio à publicações, materiais de consumo, editais de PV, como exemplo), em contrapartida do que é oferecido à graduação.

Sempre que precisamos recebemos o apoio tanto do IBio quanto da PROPG

Você considera a infraestrutura do Programa satisfatória?

17 respostas



Justifique a resposta à questão acima

Laboratórios com equipamentos adequados, obviamente que poderia ser melhor. Um ponto bem negativo é a falta de apoio técnico.

Equipamentos multiusuários pulverizados em salas diversas, falta de uma identidade da própria estrutura

Há diversos equipamentos multiusuários de biologia molecular, microscopia e captura de imagens.

Já explicado acima.

O PPGBioEvo, especialmente juntamente com o MHNBA, oferecem todos os equipamentos, materiais e colaborações necessárias para desenvolvimento da pesquisa.

Laboratórios devidamente equipados

Destaco os laboratórios com equipamentos da pós-graduação.

Temos uma infraestrutura diluída no Instituto inteiro. E muitas delas em condições apertadas ou já carecendo de manutenção. Em meu caso, particularmente, não tenho muito o que questionar. Temos uma estrutura muito boa no herbário e em meu próprio laboratório. Poderia até falar excelente, quando pensamos comparativamente dentro do próprio Instituto. Mas ao meu ver ainda está longe de ser de excelência. No caso do laboratório que coordeno: falta um teto e piso decentes, instalação elétrica em meu gabinete, e uma pia que encontra-se bastante precária.

Considero a infraestrutura do Programa adequada, seja relacionada ao espaço físico, bem como a equipe administrativa e ao corpo docente.

O IBIO precisa de um ambiente próprio para aos PPG.

De forma geral, para a minha linha de pesquisa, a infraestrutura geral é boa e satisfatória. Aqui, estou considerado os equipamentos e espaços multiusuários e a colaboração entre laboratórios envolvidos no programa.

Acredito que seria interessante um secretário exclusivo do PPGBioEvo, além de uma sala de estudo reservada exclusivamente aos nossos estudantes.

Dificuldades com espaço próprio para discentes da pós; problemas com ausência espaço e secretária para administração do PPG; ausência de sala

própria para reuniões do colegiado do PPG; ausência de espaço multiuso para abrigar equipamentos do PPG que encontram se espalhados em salas de professores

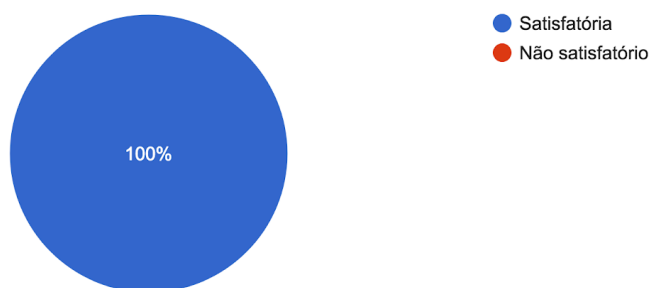
Contamos com microscópios multiusuários, equipamentos para biologia molecular multiusuários. Além disso, temos boas salas de aula, laboratórios bem equipados.

A infraestrutura do programa é proporcional ao apoio recebido pelo corpo docente. Entretanto, caso a instituição oferecesse maior apoio aos Programas de Pós-Graduação, a carência em relação às agências de fomento poderia ser menor.

Falta de manutenção, por escassez de recursos, na infraestrutura de vários laboratórios

Como você classifica a atuação geral do Colegiado do Curso?

18 respostas



Tem seguido o regimento para resolver as pendências, tem atuado em diferentes frentes para superar os problemas apontados

satisfatório não significa bom mas apenas que não é ruim - diria bem intencionado mas confuso em diversos momentos

O colegiado tem atuado de maneira satisfatória, apesar das dificuldades impostas nos últimos anos.

Contudo, há pontos que devem ser repensados: (i) as regras de credenciamento devem ser apresentadas no momento do credenciamento do docente e serem mantidas até o próximo credenciamento. Mudanças ao final do período no qual o mesmo sofrerá avaliação para sua continuidade está errado e pode prejudicar em muito o docente. Normas não podem ser mudadas ao final do processo, ou mesmo durante, sem salvaguardar aqueles que fazem parte do processo per se. Isto ocorreu no último credenciamento. (ii) ainda sobre o credenciamento, para que todos possam atingir as metas determinadas pelo colegiado é necessário que este mesmo colegiado, ao longo do período de avaliação, convoque e permita aos docentes participar de número suficientes de atividades. Caso contrário, a avaliação estará viciada e passível de injustiças.

Muito ativo, atento e aberto para discussões.

Todos são muito comprometidos e interessados no crescimento do programa

Vejo que o colegiado esteja se estruturando cada vez melhor para atender a vários aspectos pertinentes ao programa, vide a formação dos grupos de trabalho que tendem a contribuir, significativamente, para um curso cada vez melhor.

Acho de modo geral satisfatório. Mas a impressão que tenho é que no caso de temas como apoio a contratação de novos docentes, deveria haver por parte do colegiado uma chamada mais efetiva pra ampla discussão. Não vejo muito que há um consenso entre nós, enquanto um programa fundamentado em torno de estudar a biodiversidade. Eu não sei ainda se é consenso no programa se devemos priorizar a contratação de profissionais altamente produtivos ou que possam inaugurar nova linha de pesquisa. Gostaria de ter um entendimento comum entre todos e esta diretriz ser efetivamente apoiada pelo colegiado.

O Colegiado tem trabalhado em equipe para atender às diversas demandas do Programa.

São realizadas várias reuniões para atendimento das demandas do Programa.

Acho que o Colegiado tem feito o seu melhor para atendimento às demandas docente, discente e da CAPES. Destaco a formação de comissões de trabalho visando a melhoria de pontos fracos elencados no último workshop de autoavaliação.

Colegiado empenhado em realizar atividades que melhorem a classificação do Programa perante às avaliações da CAPES, além de estar sempre convidando todo corpo docente para atuar nas diferentes atividades e estar aberto ao diálogo.

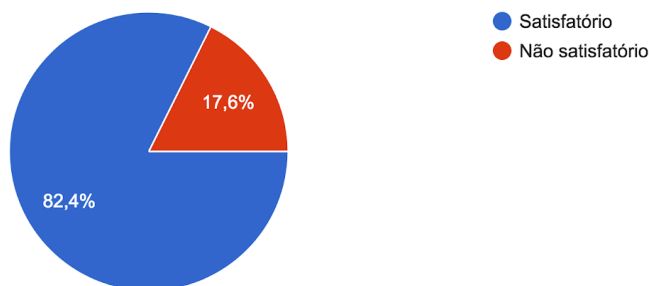
O colegiado é composto por membros extremamente dedicados e atentos às necessidades do programa, seu corpo discente e docente.

Temos nos empenhado para resolver tudo da melhor e mais célere forma possível.

O Colegiado tem se empenhado a melhorar a qualidade do curso a cada quadriênio.

O colegiado é bastante ativo e está sempre buscando soluções para os problemas do programa

E quanto ao uso dos recursos financeiros, você considera
17 respostas



A aplicação dos poucos recursos é resolvida democraticamente, considerando a demanda dos estudantes.

Não tenho observado transparência no uso da verba PROAP. Tampouco tenho visto prestação de contas anual divulgada para os docentes do curso.

Nada a declarar.

Uso da verba PROAP sempre é discutida com todo corpo docente-discente.

Nada a declarar

Mesmo com recursos limitados, vejo que sempre é aplicado adequadamente, principalmente, contribuindo com os alunos.

Acredito que está usado satisfatoriamente. Mas poderíamos apoiar mais para trabalhos básicos de ilustração de biodiversidade. Parece que há maior prioridade em diárias e/ou pagamento de taxas de publicação. Me corrijam, por favor, se estou errado. Não acho que o PPGBioEvo deveria apoiar custos de publicações de qualquer artigo.

Tenho pouco tempo no programa e, quando quis utilizar os recursos para consumo, perdi o prazo.

Está sendo bem conduzida esta questão.

Como respondi anteriormente, embora seja possível fazer pesquisa de qualidade com o que os recursos que temos, é sempre uma luta muito grande e, certamente, alguns projetos são "podados" pela falta de verba. Na verdade, eu responderia meio termo aqui neste quesito.

Não tenho reclamações.

O uso do pouco de recursos que obtemos é discutido e utilizado da melhor forma possível.

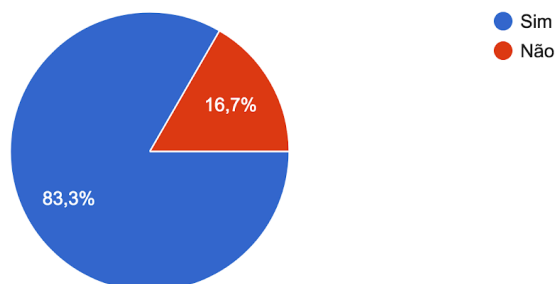
Com o pouco que temos, temos priorizado auxiliar no desenvolvimento dos projetos dos alunos. Isso tem sido uma coisa boa.

Muito embora o uso dos recursos seja satisfatório, seria interessante o desenvolvimento de um plano anual de gastos, que fosse disponibilizado à todos os docentes e discentes, além de editais para cada item designado no referido plano. Isso geraria mais transparência e equanimidade.

A divisão dos recursos é decidida coletivamente

Você considera eficiente o processo de seleção para o ingresso dos estudantes no PPGBIOEVO?

18 respostas



Editais claros (sempre sendo melhorados), avaliadores coerentes, suporte do colegiado.

Seria eficiente se houvesse uma grande procura e conseqüentemente uma maior aprovação.

O esquema de provas da seleção é eficiente.

Considero o número de vagas abaixo do possível. Entendo que há limitação do número de bolsas, mas entendo que a oferta de vagas deveria ser maior.

A seleção é adequada dentro do contexto de pesquisa do país.

Nada a acrescentar.

Sim, penso que seus exames sejam adequados, pensando sempre em provas que busquem um conhecimento mínimo que dê condições ao ingresso do estudante, e na análise de projetos que tenham ideias factíveis de um projeto de pesquisa.

Já comentei anteriormente entre um dos pontos negativos. O processo me parece extremamente burocrático. Enquanto muitas instituições no exterior e mesmo no país não apresentam tamanhas exigências.

O processo envolve a avaliação de diversas habilidades do aluno, seja no conteúdo, na didática e na arguição.

Acho que a forma como o processo seletivo é proposta é suficiente para uma boa seleção, especialmente após as mudanças recentes, nas quais o projeto tem maior peso do que a proficiência em língua inglesa por exemplo.

Gostaria que houvesse a opção "médio" na pergunta anterior. Na minha opinião, a análise dos projetos deveria ser mais rigorosa uma vez que frequentemente os problemas apontados permanecem até a defesa do estudante.

As seleções seguem as normas, os editais e tem composição de comissão de seleção atenta às linhas de pesquisa e objetivos do programa.

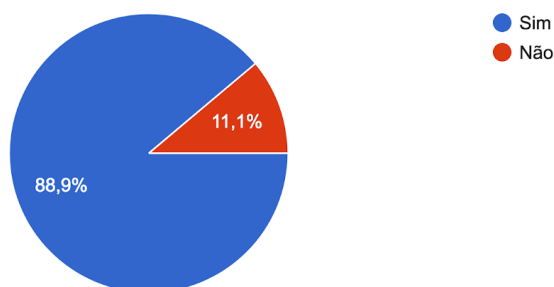
Acho que os ajustes vão sendo feitos a cada seleção. Isso é importante. Mas acredito que temos um processo de seleção bem definido e que tem dado algum resultado.

A seleção parece estar em consonância com o perfil dos ingressos requeridos pelo programa.

O processo foi reestruturado conforme as necessidades apontadas no último workshop de autoavaliação do Programa

Você considera o regimento do PPGBIOEVO satisfatório e adequado às necessidades do programa?

18 respostas



Regimento construído coletivamente e com revisão continuada. Diante do tempo decorrido da última revisão, parece-me que já há elementos que precisem de revisão.

Não fiz uma releitura do mesmo e, portanto, optei por não questioná-lo neste momento.

O regimento contempla todas as necessidades do PPG e é revisto sempre que necessário.

Acho que poderia haver maior flexibilização e menos disciplinas obrigatórias

Não tenho muito a comentar especificamente.

Como disse, não conheço o programa em maiores detalhes, mas me parece que o regimento está sendo avaliado para atender a demanda de todos.

As exigências para qualificação de doutorado deveria ser abrandadas, facilitando o acesso de alunos com dificuldade para publicarem seus artigos no período estipulado.

O nosso regimento é claro e direcionado para que o programa atenda seus objetivos bem como às exigências da CAPES.

Sim, mas tenho uma crítica dado o momento que vivemos. Nota-se que desde 2020 o Colegiado busca seguir à risca o previsto no Regimento, mas dada a excepcionalidade causada pela pandemia acredito que em muitos momentos poderiam ser feitas flexibilizações (por exemplo com relação ao prazo de prorrogação das defesas). Além disso, acho que a necessidade de publicação para obtenção do diploma de mestrado deveria ser retomada.

Nada a declarar.

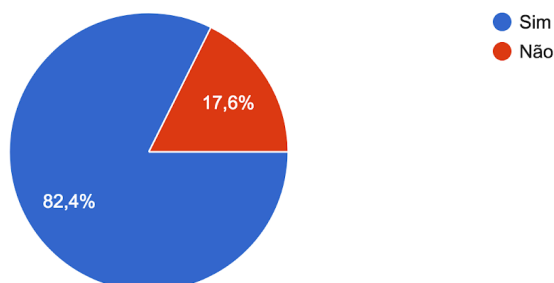
Acredito que a maioria das coisas está bem explicita nele.

Nada a justificar.

Alguns itens pode até precisar de ajustes, mas na maioria são bastante adequados às nossas necessidades

Você considera o projeto pedagógico do Programa adequado?

17 respostas



Confunde-se ao regimento do programa, precisava ser um documento separado com mais clareza pedagógica, integração dos componentes obrigatórios e optativos.

As disciplinas obrigatórias e optativas permitem boa formação para os discentes.

Nada a declarar para o momento.

Objetiva a formação de profissionais completos da Biodiversidade e Evolução, estimulando desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa e priorizando colaborações diversas.

Favor ver resposta anterior

Sim, se mostra adequado, termos as disciplinas obrigatórias acho fundamental.

Eu acho que ficou excelente com a nova reestruturação do modelo de disciplinas obrigatórias e uma maior carga horária flexível, permitindo escolha independente dos alunos.

Gosto muito da proposta do SAP e espero que os docentes estejam efetivamente mais envolvidos durante a sua realização.

O número de disciplinas é adequado e atende as necessidades do Programa.

Acho o nosso projeto pedagógico bem completo e suficiente para a nossa proposta de formação acadêmica. Talvez tenhamos que discutir a questão de formação de profissionais não ligados à academia.

Não tenho comentários.

Nada a declarar.

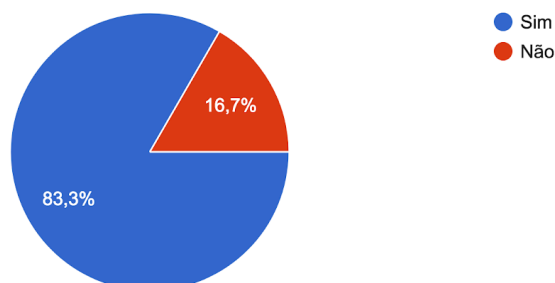
Apesar de ainda precisarmos definir melhor o projeto pedagógico, acredito que as disciplinas, atividades etc desenvolvidas no programa estão no caminho certo para formar biólogos especialistas em biodiversidade e evolução.

O projeto pedagógico é um dos pontos fortes do programa, carecendo, no entanto, de alguma preparação dos egressos para o mercado de trabalho

Apesar de não existir um projeto mais formal a estrutura do curso permite uma boa formação aos discentes

A oferta de disciplinas e para a formação discente são apropriadas?

18 respostas



Além dos componentes obrigatórios, há boa oferta de optativos.

Idem justificativa anterior.

Nada a declarar para o momento.

Disciplinas adequadas de acordo com as necessidades do corpo discente e com as atualizações em Biodiversidade e Evolução.

Ver resposta anterior

Penso que disciplinas optativas mais gerais e transversais seriam apropriadas.

Eu acho que está muito bom. Embora algumas disciplinas tem sido oferecidas primariamente pelos mesmos professores. O colegiado está observando isso? O colegiado já observou que tem disciplinas oferecidas por apenas um professor, quando poderia efetivamente fomentar que elas seja oferecidas por dois professores, pelo menos? Estamos em um programa "biodiverso", então é importante fomentar isso o máximo possível. Mas acontece que não é uma política do programa em si. Disciplinas são divididas quando há uma vontade ou intimidade entre os professores. Mas se um professor está fechando carga horária com uma disciplina sozinho, não há qualquer política no programa de permitir que a disciplina possa ser compartilhada. No final, se um professor chegar primeiro, ele pode oferecer sozinho, mesmo tendo um outro com interesse em colaborar. Além disso, acredito que poderia haver por parte do programa uma integração maior com o programa de ecologia. Por exemplo: vendo a possibilidade de divulgar diretamente as disciplinas daquele programa de modo a incentivar que os nossos estudantes possam se matricular também; e vice e versa...

Para os futuros botânicos, ainda é necessário um ajuste quanto às disciplinas. Essa discussão deverá ser pautada, assim que o novo docente na área for redistribuído para o IBIO e seja credenciado no programa.

O número de disciplinas é adequado e atende as necessidades do Programa.

Idem resposta anterior. No entanto, se quisermos melhorar/aumentar o nosso espectro de formação discente precisamos investir em optativas desta

natureza. Como "disciplinas guarda-chuvas" já estão previstas em nosso plano, considero que esta oferta é satisfatória, desde que bem aproveitada.

NA

Nada a declarar.

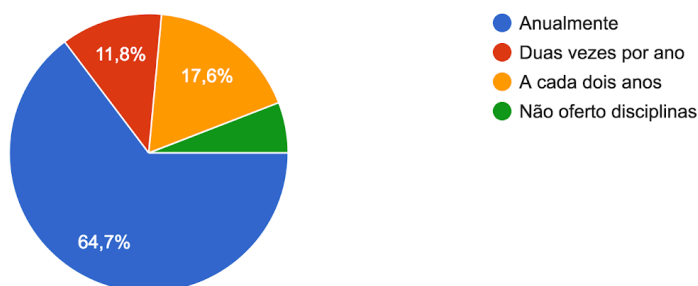
ver resposta acima

As disciplinas oferecem uma boa base conceitual aos alunos, instrumentalizando-os. Entretanto, voltadas à questões práticas de mercado poderiam ser acrescentadas.

Oferecemos um leque diversificado e atualizado de oportunidades de formação

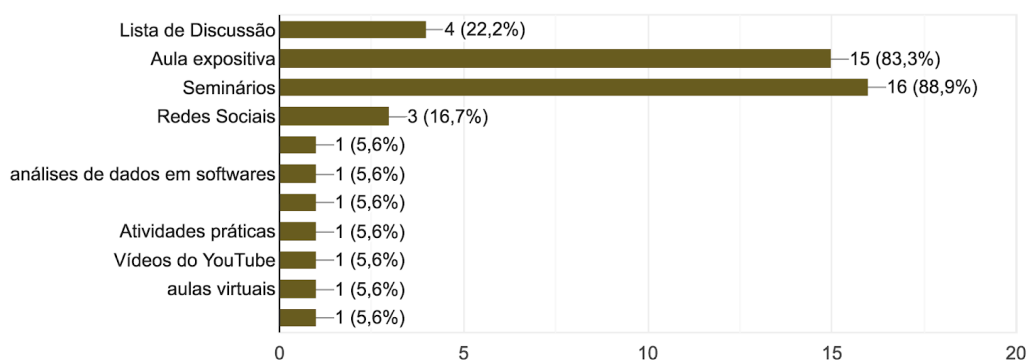
Qual a frequência que você oferece disciplinas no PPGBIOEVO?

17 respostas



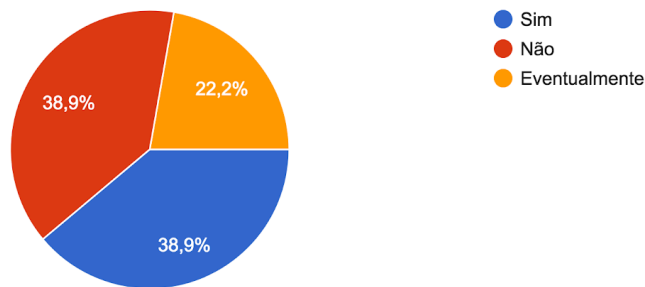
Quais instrumentos didáticos você usa nas suas disciplinas?

18 respostas



Você utiliza algum tipo de atividade remota?

18 respostas



Se sim, que tipo de atividade?

Aulas remotas (gravadas no Youtube), interação pelas redes sociais e email.

cursos on line

Durante a pandemia as aulas estão sendo remotas.

não procede

Video-aulas.

Leitura de artigos e desenvolvimento de textos em casa.

Nesse semestre, o curso será totalmente remoto.

Apenas durante o período da pandemia.

Mesmo antes da pandemia, sempre trabalhei com a leitura crítica de textos para discussão em sala e confecção de material de divulgação para as mídias sociais, por exemplo. Agora, com a pandemia, aumentarei meu leque de atividades remotas.

Não entendi esta pergunta.

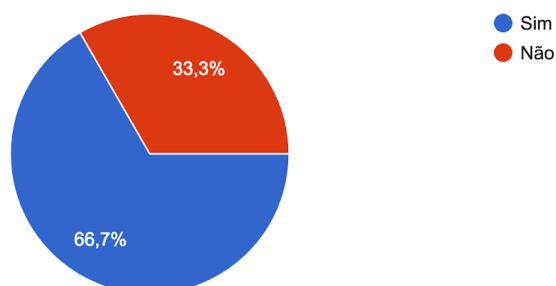
videoaulas e fóruns de discussão

Não se aplica.

As aulas são remotas

O currículo dos cursos de mestrado e doutorado é adequado às tendências atuais do mercado de trabalho para um profissional da área de biodiversidade?

18 respostas



Entendo a abordagem acadêmica dos cursos, parece-me que sim. Se olharmos o mercado, excluindo universidades e afins, parece-me que disciplinas mais aplicadas também deveriam ser ministradas.

A formação evolutiva do curso está em acordo com as tendências atuais.

Precisamos readequá-lo para inserir atividades que o mercado dispõe e regularmente ajustá-lo para abrigar ao menos parte das novas demandas que venham a surgir (e.g., consultoria ambiental, docência em ensinamentos fundamental e médio).

Considero totalmente adequado uma vez que é atualizado com inclusão de disciplinas e atividades sempre que necessário.

Acredito que os discentes saiam bem preparados para atuar na biodiversidade

Também penso que está muito em função das disciplinas que o estudante curse.

Não temos em nosso programa nenhuma disciplina voltada para o levantamento de biodiversidade de modo a permitir que os estudantes atuem na elaboração de relatórios de impacto ambiental.

É necessário ofertar disciplinas mais práticas para o biólogo, como por exemplo, "resgate de flora e fauna", análises, relatórios sobre impactos socioambientais, etc.

O problema não está relacionado a oferta de disciplinas, mas sim a falta de mercado de trabalho em ambientes acadêmicos, que é o principal foco do Programa. Com a pandemia a situação ficou pior, pois centros acadêmicos particulares perderam muitos alunos e reduziram a necessidade de novos professores.

Eu respondi não, pois acho que a nossa formação é direcionada à carreira acadêmica. Neste ponto, considero os nossos currículos excelentes e adequados. Mas, considerando profissionais que irão atuar na consultoria ambiental, por exemplo, considero o nosso currículo deficiente.

NA

Apesar de marcar sim, tenho dúvidas sobre qual a tendência para o mercado na área e sobre qual deveria ser o currículo dos cursos citados.

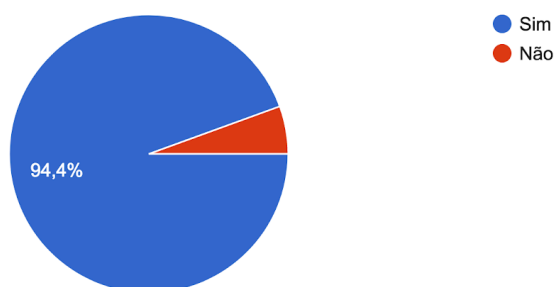
nosso currículo é totalmente acadêmico. Acredito que estamos longe de formar pessoas voltadas para o "mercado de trabalho" a não ser para atuar na academia.

Na verdade é parcialmente adequado, pois poderia abarcar questões mais práticas ao mercado de trabalho, haja visto que nem todos os egressos conseguirão se incorporar à carreiras universitárias.

Nossos alunos são inseridos facilmente no mercado de trabalho, especialmente como consultores ou professores

O perfil do corpo docente é adequado às linhas de pesquisa do Programa?

18 respostas



O processo de credenciamento considera rigorosamente o perfil dos docentes e aderência destes as linhas do programa.

Há um excesso de taxonomistas em comparação com outras áreas, como fisiologia, evolução, etc.

Nada a declarar para o momento.

Profissionais com perfil integrativo e produtivos.

Esse é um dos pontos fortes do programa

É adequado, mas acho que poderíamos ter uma discussão ampla para que fiquem claras quais seriam as prioridades na possibilidade de contratação de novos docentes. Acredito que isso deveria ser um consenso entre os professores do programa. Tenho interesse em saber se é apenas eu, ou a maioria, senão todos, que pensam que deveríamos ampliar nosso programa a partir de professores que trabalham com linhas de pesquisas diferentes, porém absolutamente complementares com as dos professores quadro permanente.

O corpo docente é bastante qualificado

O corpo docente é bem diversificado.

Acho que nosso corpo docente inclui profissionais que atuam de forma direta e com qualidade nas duas linhas de pesquisa principais do programa.

NA

O PPG conta atualmente com corpo docente variado, incluindo especialistas em todas as linhas de pesquisa do PPG.

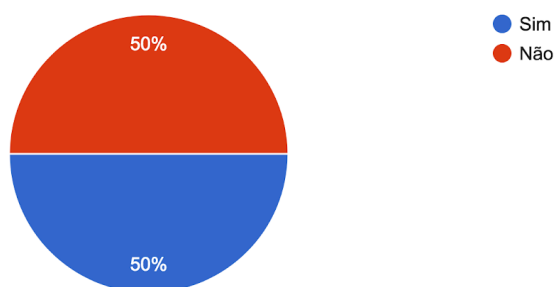
Doutores atuantes em diversas áreas da biodiversidade.

Docentes são adequados e capazes de contribuir na formação dos discentes.

O corpo docente é diversificado e qualificado

Você considera o desempenho do corpo docente satisfatório quanto às demandas do Programa?

18 respostas



No geral sim, mas falta participação mais efetiva de alguns docentes nas atividades do programa (e.g., SAPs, atividades de colegiado, comissões).

pouco envolvimento de parte dos membros - parece que continua com o mesmo grupo que participava enquanto PPGDA, salvo raras exceções

Já explicado acima. Há pouco envolvimento ou interesse no PPG por parte de alguns.

De forma geral, o corpo docente tem boa atuação no ensino, orientação, pesquisa e extensão do PPGBioEvo.

Corpo docente participativo e produtivo

Eu não posso falar muito pelos demais professores. Mas acredito que estamos trabalhando bem sim. Vejo por exemplo que há sempre um esforço conjunto dos professores nas diferentes comissões.

Pelo que eu pude perceber as atividades do SAP, poucos professores participaram e compareceram. Acho que devia ser obrigatório para o docente.

Na verdade minha resposta seria "Parcialmente". Pois tem professores que se dedicam acima do necessário de forma a compensar professores que se dedicam abaixo do necessário. Cito como exemplo a participação em processos de seleção, comissões e SAP.

Na verdade, eu queria que houvesse um meio termo à esta pergunta. No geral, eu acho o desempenho do corpo docente satisfatório, mas eu acho que há um desequilíbrio, com poucos docentes fazendo MUITO e muitos docentes fazendo POUCO. Desta forma, embora "fiquemos bem" no geral, não acho que esteja sendo feito da forma correta. Além da maior participação docente, acho que precisamos melhorar em alguns pontos, como mencionei (e.g., publicação docente + discente em revistas de maior impacto).

Há um número mínimo de docentes que colaboram nas diferentes demandas: comissões, bancas examinadoras, envio de sugestões visando melhorias, etc.

Em geral, os docentes atuantes são pouquíssimos além do próprio corpo do Colegiado.

Enquanto o colegiado do programa é sobrecarregado com o funcionamento do PPG, a maioria dos demais docentes possui pouca participação nas atividades do mesmo.

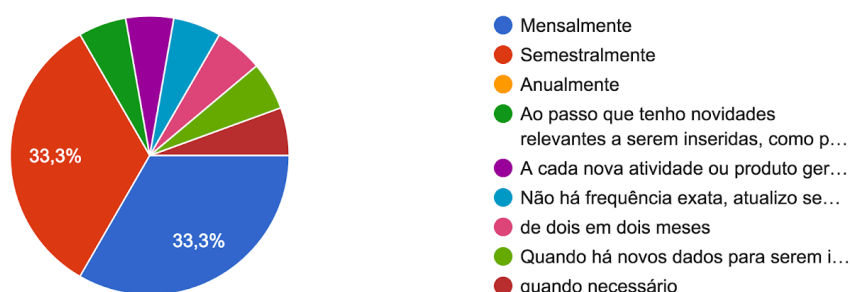
Acredito que boa parte dos docentes não se envolve com o programa.

Entretanto poderia haver maior cooperação entre o corpo docente, tanto no ensino, pesquisa e extensão, aumentando a colaboração interna do programa.

A grande maioria dos professores se dedica bastante tanto na orientação de alunos quanto na oferta de disciplinas atualizadas

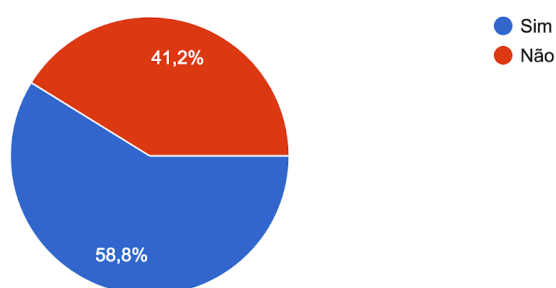
Com qual frequência você atualiza seu Currículo Lattes?

18 respostas



O perfil do corpo discente está dentro do esperado, tendo em vista seu anseio como orientador?

17 respostas



Apesar da baixa carga de leitura de nossos estudantes, tenho visto que eles têm se esforçado para superar os desafios do processo de formação nos níveis de mestrado e doutorado.

acho que a captação dos discentes provenientes da UFBA esta abaixo da possibilidade

Como comentado acima, poderia haver mais docentes das áreas de evolução e fisiologia, por exemplo.

Falta base curricular para alguns. Mas, ao menos no meu caso, os/as discentes não estão interessados em seguir a carreira de pesquisadores e/ou magistério

superior, o que entendo é desestimulante neste sentido e ainda influencia negativamente discentes que ingressam em nosso PPG.

Os discentes se mostram abertos para aquisição e desenvolvimento de novas habilidades.

Discentes perfeitamente adequados ao perfil do programa

Difícil generalizar,, creio que seja dependente do perfil de cada estudante.

Eu acho que está muito bom. Inclusive a participação dos estudantes no Biologia Check foi extraordinária. Mas talvez poderia haver maior interação entre eles para a produção de artigos científicos em conjunto. Por exemplo: diversas revistas científicas aceitam publicações de opinião (letters) em diversos temas. E nossos estudantes poderiam estar mais engajados nisso. De repente poderíamos discutir este aspecto amplamente em reunião com eles sobre incentivar este tipo de produção. Em várias universidades eu tenho visto estudantes de doutorado publicando artigos de opinião em revistas de alto impacto, sobre temas sensíveis à sociedade e que necessitam de opiniões diversas.

O alunos que me procuraram para fazer a seleção são do próprio Instituto de Biologia, UFBA. Na área que atuo (sistemática de angiospermas), os alunos ainda preferem o Programa da UEFS (com 20 anos de atuação e com nota 5).

Minhas áreas de pesquisa não são atrativas dentro do escopo do Programa, mas isto se deve ao meu perfil e não ao perfil do Programa.

Por enquanto, sim. Aqui, no entanto, é válido ressaltar que só tive 3 alunos no programa (2 coorientandos e uma orientanda).

Há muita desmotivação dentre os discentes e frequentemente nota-se um enfrentamento a críticas e cobranças, mesmo quando tem claro caráter construtivo. Talvez isto esteja relacionado ao não entendimento/ não aceitação de como funciona a carreira acadêmica.

O número de estudantes que procuram orientação é bastante baixo, possivelmente em virtude da pouca propaganda do PPG fora da UFBA.

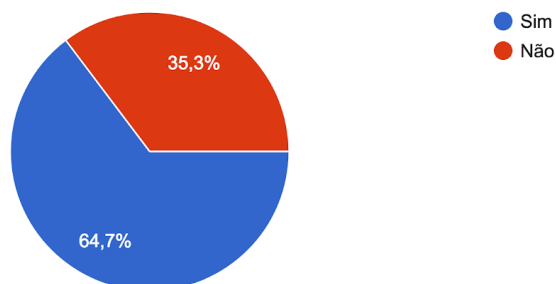
Gostaria de ter mais discentes que soubessem o que é a vida acadêmica.

Entretanto, os alunos ainda demonstram bastante imaturidade quanto à apropriação de sua própria jornada, não se engajando completamente nas atividades propostas pelo programa.

A grande maioria é dedicada e busca uma boa formação

E o desempenho do corpo discente quanto às demandas do Programa?

17 respostas



No geral, também acho que o investimento em leituras é baixo, assim como no entendimento de suas perguntas de pesquisa. Parece-me que deveria haver uma maior engajamento estudantil em atividades do programa, tornando-o mais próximo de seus anseios. Entendo que um complicador tem sido a falta de bolsas, forçando nossos alunos a dupla jornada, o que dificulta consideravelmente o desempenho acadêmico.

Nos últimos anos venho observando um desinteresse dos alunos durante os cursos, especialmente com leitura do material ofertado.

Pelo acima exposto, falta interesse em investir em publicações científicas. Penso que sem o claro objeto e perspectiva em atuar na pesquisa e/ou magistério superior, parte importante dos/das discentes não atinge um dos objetivos principais de seus TCCs que é o de publicar tais dados e, ainda e não menos importante, adentrar em universidades e instituições de pesquisa e/ou gestão (e.g., ambiental, pesquisa).

Considero que boa parte do corpo discente é ativo não só em relação aos próprios projetos, mas também atuando no PPG em geral (ex. SEMBIO, atuação em comissões, Curso de Verão).

Não vejo grandes problemas nesse quesito

Coloquei sim, mas de fato não sei como avaliar. Acredito que seria um pergunta direcionada mais para os membros do colegiado, talvez?

Não sei avaliar...

Precisam publicar mais rápido em maior quantidade e em revistas com alto fator de impacto.

Na verdade, eu não sei avaliar isto com profundidade. Acho que nossos discentes têm contribuído muito para melhorias no programa, têm participado ativamente cada vez mais. Em todas as disciplinas que ministrei, a participação e desempenho discente sempre foram satisfatórias, mas não acompanho de perto a relação de todos os discentes com seus projetos de mestrado e doutorado, então não posso avaliar quanto isto.

São frequentes as reclamações relacionadas ao SAP, normas, publicações exigidas e etc.

Embora respondendo sim, penso que o corpo discente deveria expressar maior gratidão ao PPG por toda a disponibilidade que seus coordenadores e

colegiados apresentam em solucionar todas as questões por eles apresentadas. De modo geral, discentes parecem acreditar que o PPG está "contra" os discentes. Na verdade, não é isso que acontece.

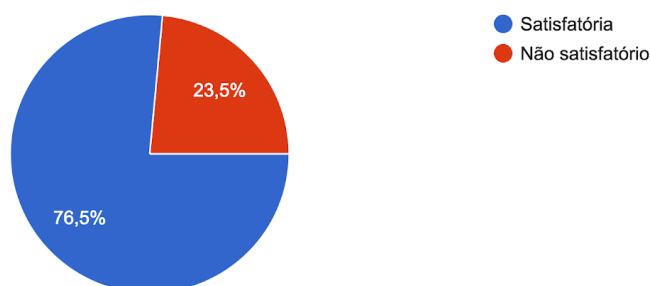
Há muitos discentes que não estão satisfeitos com a forma que o programa é estruturado.

Como dito acima, a imaturidade discente se reflete em sua noção de compromisso para com seu próprio trabalho e com o Programa.

Corpo discente engajado nas atividades do Programa

Você considera a produção docente:

17 respostas



Considerando as ultimas avaliações, a produção docente tem crescido tanto em numero, como em qualidade (considerando aqui os indicadores Capes).

nao sei seria a resposta adequada

Embora a produção do PPG tenha crescido em número nos últimos anos, há um déficit de produção nos extratos A1 e A2.

Me parece que ainda há numericamente e qualitativamente deficiência de artigos científicos suficientes no PPG.

Qualificada e de acordo com o esperado para o nível do PPG.

Um dos pontos fortes do programa

Ainda acho que precisamos melhorar bastante não apenas em número como também termos do impacto das publicações na comunidade científica.

Há excelentes pesquisadores no programa, mas não conheço todos os docentes.

Com poucas exceções, o corpo docente permanente do programa tem alta produtividade,

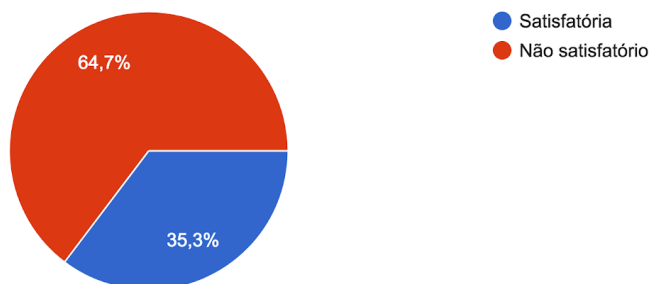
Embora eu ache nossa produção docente, no geral, boa, acho que precisamos aumentar nossa produção com discentes e em revistas de maior impacto.

Em sua maioria, todo corpo docente publica trabalhos relevantes e em boas revistas.

Nada a declarar.

maior parte dos artigos em revistas qualificadas. boa quantidade de artigos tb.
Muito embora a colaboração entre docentes pudesse ser estimulada.
Apesar de satisfatória pode melhorar no estrato A2+

Você considera a produção discente
17 respostas



Do que tenho conhecimento a produção discente é satisfatória, apesar de alguns casos de nenhuma produção/dissertação.

muitos alunos não produzem artigos oriundos de suas teses e dissertações. Também há carência de produção discente em A1 e A2.

Já explicado acima.

Ainda necessita de estímulos para obtenção de produtos oriundos das teses e dissertações em tempo satisfatório.

Especialmente pela existência de curso de doutorado, há produção adequada dos discentes

Mesma justificativa anterior.

Não sei avaliar.

Precisam publicar mais rápido em maior quantidade e em revistas com alto fator de impacto.

Na verdade, eu não sei avaliar com precisão. Mas, considerando que acho que ainda há pouca produção docente + discente, considero que a produção discente deva melhorar sim, assim como a docente (como mencionado anteriormente)

Há muitos docentes publicando sem seus orientandos e muitos trabalhos defendidos que não são publicados.

Discentes necessitam publicar seus resultados, o que muitas vezes só ocorre por pressão do orientador ou do PPG.

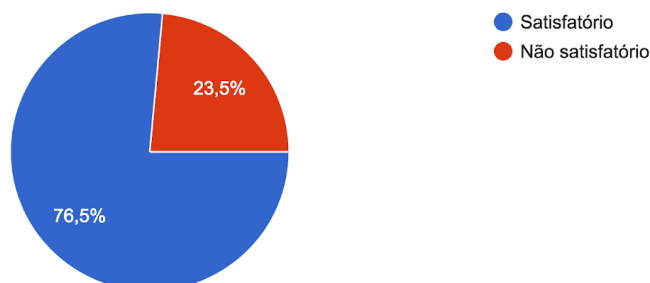
Pode e deve melhorar.

O problema aqui reside no investimento dos alunos nas publicações após a conclusão de seus cursos. Seria interessante ter algum tipo de estímulo/compromisso para que não se perdessem publicações após a conclusão dos mestrados/doutorados.

Embora esteja aumentando ainda é concentrada, ainda há muitos alunos sem produção

Você considera o envolvimento dos técnicos administrativos nas ações do Programa:

17 respostas



Apenas os servidores TA da secretaria tem envolvimento direto com o programa. Poderíamos ter ações que estimulassem a aproximação dos servidores TA do MHNBA e outras instâncias.

comparando com como era - está satisfatório mas poderia melhorar

As secretárias tem atuado no auxílio das atividades do curso.

Ações que deveriam estar atribuídas aos mesmos, como cuidar de agendas do PPG, sítio na web, redes sociais, por exemplo, acabam sendo realizados por docentes, sobrecarregando ainda mais quem já carrega o piano nas costas. Sinceramente, nunca compreendi o porque desta decisão ou omissão em determinar explicitamente que o corpo administrativo cumpra tais funções.

Sempre disponíveis para auxílio nas eventuais necessidades.

Nada a declarar

Eu não vejo muito como o programa poderia sobreviver se não tivesse de fato a atuação efetiva dos professores. Os técnicos administrativos parecem estar envolvidos apenas para cumprir uma demanda mínima e não necessariamente para o crescimento do programa. De qualquer modo, eles têm consciência de que poderiam se beneficiar de alguma forma se nosso curso se transformasse em um programa de excelência na CAPES?

Sempre fui muito bem recebida pela equipe administrativa.

Os funcionários do Programa são altamente eficientes e atenciosos.

Eu acho que o envolvimento é satisfatório, mas eu acho que há sobrecarga de uma funcionária. Acho que é preciso haver um equilíbrio maior e também um treinamento direcionado às demandas do programa.

NA

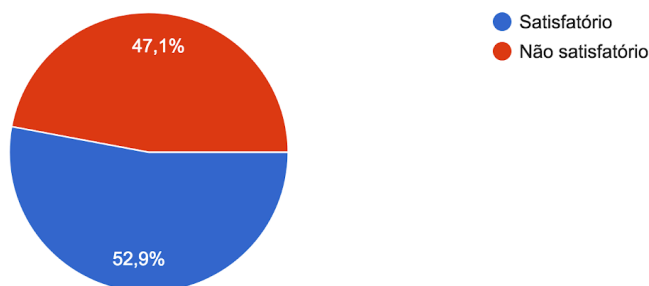
O PPG necessita de técnico administrativo próprio para que possa atender as necessidades do mesmo e evite a sobrecarga a que as secretárias atuais se encontram.

As secretárias são bastante atuantes no programa.

Apesar do comprometimento do secretariado da pós, seria interessante que os demais componentes do corpo técnico do IBIO se envolvessem no Programa.

Sempre somos bem atendidos nas nossas demandas pelas secretarias dos PPGs

Quanto aos egressos do Programa, você considera a atuação e envolvimento em atividades do Programa:
17 respostas



Coloquei satisfatório, mas não tenho conhecimento suficiente para avaliar este tópico.

Não tenho informação sobre essa item.

Ao menos os "meus egressos", em geral, não são chamados pelo PPG a manterem vínculo de alguma forma, assim como me parece que também não nutrem tal desejo. O PPG poderia tentar manter programas de inclusão destes egressos em atividades específicas para os mesmos (e.g., algo no sistema do Curso de Verão).

Poucos se envolvem e geralmente apenas quando solicitados.

Na verdade, não posso opinar sobre esse item

Não tenho como avaliar. Não tenho nenhum aluno egresso e nunca vi nenhum dado oficial do programa sobre a produção dos egressos, por exemplo.

Não sei avaliar

Muitos egressos nem mesmo atualizam seus curriculum lattes e não se dedicam para publicarem todas as suas produções, sobrecarregando seus orientadores.

Acho que temos MUITOS egressos e POUCOS participando ativamente junto ao programa, mesmo que de forma esporádica.

Não tenho conhecimento para aprofundar minha resposta.

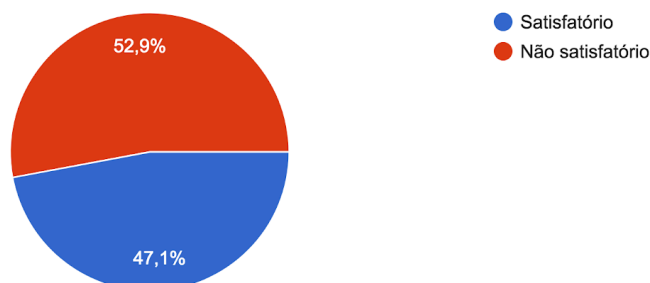
O PPG não possui retorno de muitos egressos, pelo que eu saiba.

Como dito acima, os egressos poderiam se comprometer mais com a publicação de seus trabalhos após o término de seus cursos. Para além, os mesmo também poderiam ser mais solicitados pelo programa para atividades de ensino e extensão, contribuindo para a manutenção/ampliação de colaborações.

A melhor resposta aqui seria parcialmente satisfatória, porque muitos não respondem nossos chamados

E quanto ao envolvimento de docentes e discentes com a educação básica:

17 respostas



Pelo que conheço, parece-me que os docentes e discentes atuam bem pouco na educação básica. Por outro lado, os egressos têm boa atuação pelo que sei. não sei

Houve um aumento recente durante a pandemia, como a iniciativa biologia check.

Péssimo, até porque boa parte dos docentes não valoriza ou se acha superior aqueles que são professores/professoras do ensino básico. Esta realidade não se restringe ao nosso PPG, é geral, mas assumida por poucos.

Alguns discentes atuam na educação básica e em 2020 tivemos o Curso BioCheck.

Todos os docentes tem se preocupado com esse ponto até pela pressão da própria CAPES

Coloquei satisfatório, mas na verdade não tenho como avaliar. Meu foco na formação dos meus alunos é para o desenvolvimento de carreira enquanto pesquisador. Pelo que me consta, no Programa não um fomento para que atuemos na formação dos estudantes para seguirem na formação básica. Todas as maiores cobranças são com relação aos indicadores de produção científica de excelência.

Como a maioria dos docentes pertence ao Instituto de Biologia, eu sei que eles são igualmente comprometidos com a graduação.

Minha resposta seria "Parcialmente". Existem ações recentes que aproximaram o Programa da comunidade da educação básica. Isso realmente precisa ser fortalecido, mas está seguindo um bom caminho.

Acho que estamos melhorando neste quesito, mas ainda há um longo caminho pela frente. Investir em atividades de extensão que aumente este envolvimento é uma boa alternativa.

Com exceção do BioCheck recentemente concluído, não me recordo de ações com a educação básica

Poucas são as ações voltadas para a educação básica.

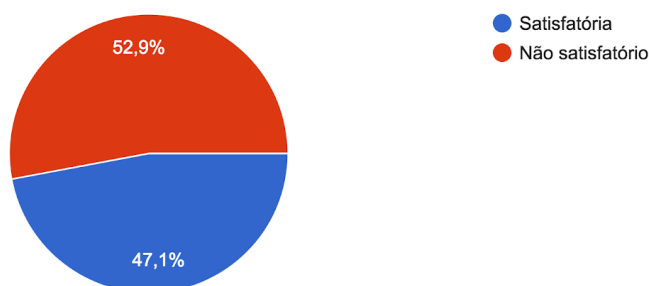
Tirando os egressos que atuam como docentes em escolas, vejo que nosso PPG não tem muitas ligações com a educação básica. Isso talvez tenha sido diminuído com a última edição do biologia check.

É necessário maior envolvimento através de projetos de extensão, por exemplo, com a educação básica.

Existem poucas ações de docentes do Programa voltadas à esse público

A interação do PPGBioEvo com outros Programas da UFBA pode ser considerada:

17 respostas



Bastante restrita aos PPGs do IBio-UFBA, com ações isoladas com outros PPGs.

Há interação com o PPG em Ecologia, pois alguns docentes orientam nos dois cursos.

Sinceramente, praticamente inexistente. Todavia, a recíproca também é verdadeira, o que remete a um impasse histórico.

Não vejo interação com outros PPG da UFBA, apenas eventualmente com aqueles do IBIO.

Vejo integração entre programas afins

Não tenho visto muitas ações conjuntas, exceto através do esforço individual de alguns professores. Como mencionei em outro ponto, poderíamos começar a fomentar a participação de disciplinas em conjunto, por exemplo.

É sempre bom manter parcerias e estender as ações.

Existe interação com "Programas afins" na colaboração de pesquisa e bancas de defesa.

Posso estar cometendo um erro, mas acho que não há quase nenhum envolvimento com os outros PPGs, incluindo aqueles do próprio IBIO. Poderíamos fazer projetos, ações e/ou eventos integrados, mas isto não acontece.

NA

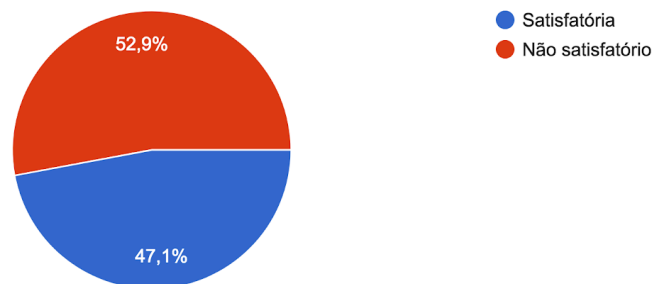
Não saberia listar interações marcantes.

Não há muita interação, exceto por atividades individuais de alguns discentes.

A interação do PPGBioEvo com outros programas ainda é inconspícua.
O programa tem realizado algumas ações em conjunto com os PPGs do IBio

E quanto aos intercâmbios? Você considera as ações do PPGBIOEVO:

17 respostas



Desconheço intercâmbios oficiais do programa, apenas pessoais. A ausência de bolsas recentemente agrava mais isto.

A maioria dos docentes tem colaboradores internacionais.

Não tenho conhecimento de programas continuados de intercâmbios de nosso PPG.

Realizado dentro das possibilidades de financiamento.

Há um número satisfatório de discentes com intercâmbios internacionais

Poderíamos pensar também a possibilidade de trazermos estudantes estrangeiros. Há muitos alunos lá fora que inclusive poderiam custear todas as suas despesas. Só precisariam de uma oportunidade de trabalhar aqui no Brasil. De repente, poderíamos pensar alguma forma de atração destes alunos oferecendo condições mínimas, e.g. possibilidade viagens de campo com algum professor, residência universitária, etc. Poderíamos pensar em como fazer estas propagandas pra estudantes estrangeiros. Acredito que poderíamos reunir muitas justificativas para atrair estes estudantes. Tem muita gente querendo estudar os trópicos. A UFBA, por exemplo, tem uma reserva de mata atlântica. Professores do programa poderiam atuar como espécies de tutores. Enfim, poderíamos discutir este tema de atração de novos estudantes. Eu tive uma estudante do Imperial College of London que veio passar dois meses. Levei em viagem de campo, interagiu com a graduação, ela fez um trabalhinho de pesquisa e pôde interagir bastante com os alunos. Mas acho que poderíamos pensar uma forma de como isso poderia ser parte de uma ação coordenada pelo PPGBioEvo, desde a elaboração de cartaz mesmo de divulgação.

Não sei avaliar..

A maioria dos docentes possuem intercâmbios de pesquisa, pelo menos a nível nacional.

Não sei se entendi bem a pergunta. Mas, considerando intercâmbio sensu stricto, não acho que o nosso PPG tem investido em trocas diversas (seja com

outros PPGs, universidades), em especial no que diz respeito ao intercâmbio com países distintos, como destaque no próximo item.

NA

Não saberia listar intercâmbios.

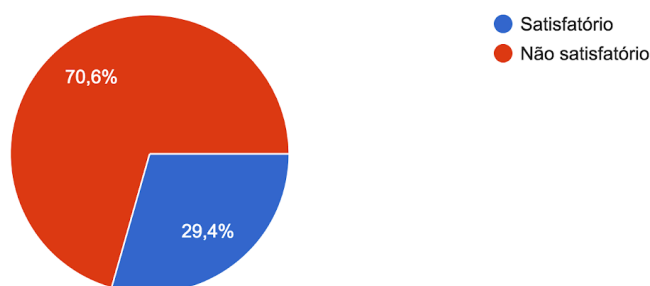
Há a possibilidade de intercâmbios, mas os discentes não tem aproveitado.

Apesar de haver algum grau de interação (através de editais PV e colaborações entre docentes do programa e outras instituições), o Programa ainda carece de mais intercâmbios, tanto entre professores, como entre alunos. Mas essa questão claramente pode ser dependente de investimentos externos, por hora escassos.

Estou no Programa há pouco tempo, mas talvez em função da escassez de recursos e desde o ano passado em função da epidemia de covid-19 não ocorreu nenhum intercambio nos meus 2 anos de BioEvo.

Quanto à internacionalização, você considera o programa:

17 respostas



Temos um grau de internacionalização satisfatório, mas não alto, focado em parcerias individuais.

Quase não há disciplinas e cursos oferecidos por professores estrangeiros.

Não conheço programas ou ações continuadas de nosso PPG neste sentido e que envolvam todo seu corpo docente (ou ao menos lhes seja ofertado participar). Ações pontuais não nutrem o suficiente um PPG para sua suficiência neste sentido. Talvez o fato de nunca termos recebido sequer o conceito 5 (uma injustiça para mim) não favoreça o aumento de nossa inserção internacional.

Não conheço ações de internacionalização no PPGBioEvo, apenas o CAPES-PRINT.

Ver resposta acima

Como apontado é um aspecto a ser trabalhado e está em desenvolvimento pelo colegiado.

Acho muito bom com relação às diversas parcerias que professores possuem com vários grupos de pesquisa de instituições estrangeiras. Mas acho que poderíamos aproveitar a oportunidade para interagir mais ainda, aproveitando

este contexto de possibilidades de desenvolvimento de aulas remotas. Por exemplo, poderíamos inclusive envolver professores estrangeiros em disciplinas.

Não sei avaliar

Falta interação com pesquisadores internacionais.

Como mencionei, acho que falhamos muito no quesito internacionalização. Mas, como eu sei que há uma comissão de trabalho para melhoria deste quesito, acredito que o problema foi detectado e que o programa está trabalhando para resolvê-lo.

Não vejo muito como aprofundar a internacionalização dado o corpo docente principal do programa.

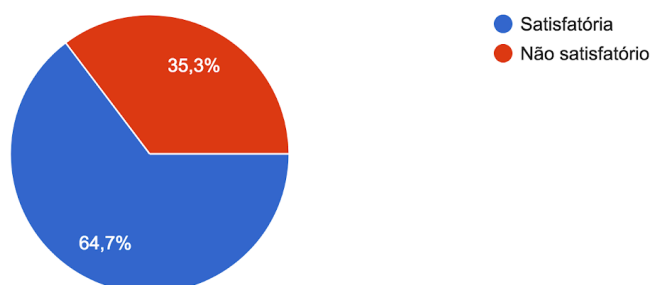
Mencionado anteriormente como um dos pontos fracos.

Fora a ação individualizada de um ou outro docente/docente, não há um programa ou incentivo por parte do PPG para a realização de intercâmbios ou parcerias internacionais.

Assim como a questão de intercâmbio, o Programa carece de internacionalização.

Internacionalização ainda pouco expressiva no Programa

As ações que envolvem a visibilidade do Programa são consideradas
17 respostas



Apesar de poder melhorar bastante, recentemente este ponto recebeu bastante atenção com a criação do canal no Youtube e redes sociais com postagens periódicas.

Acredito que a divulgação dos processos de ingresso de alunos pode ser melhorada.

Diga-se que melhorou muito neste último quadriênio através de redes sociais e da preocupação do colegiado em atualizar as informações de seu sítio na web. MAS... ações públicas do PPG poderiam ser realizadas e voltadas à extensão, como o curso da Chapada Diamantina, Todavia, ações à exemplo do UFBA na Praça que abra a participação a todos os/as docentes, mas do PPG per se, poderia ser realizadas em praças, shoppings, escolas e etc. Isto seria muito bom para o PPG, para UFBA e para nós mesmos.

Especialmente em 2020 foram realizadas muitas ações de divulgação e aumento da visibilidade do PPG.

Especialmente nesse período de pandemia, o Programa tem se preocupado em desenvolver atividades de visibilidade

Por enquanto existe apenas a iniciativa do Instagram. Mas atinge apenas pontualmente. Precisamos atingir de forma mais ampla e, inclusive, internacionalmente. Por exemplo, o colegiado poderia sempre pensar em como emitir opiniões técnicas sobre temas sensíveis na sociedade: e.g. carta aberta sobre os problemas de perda de biodiversidade com as queimadas. Acho que se participamos em opinião conjunta do programa seria também uma forma de dar visibilidade ao programa como um todo.

No 2020 SLS, o programa desenvolveu diversas ações maravilhosas, seja na pesquisa, ensino e extensão. Seria ideal que mantivéssemos esse ritmo de atuação daqui pra frente.

O programa possui grande visibilidade em redes sociais.

O programa melhorou muito neste quesito, especialmente no último ano, com maior investimento em divulgação nas redes sociais e com atualização do site.

O Programa começou ações de ampliação de sua visibilidade recentemente.

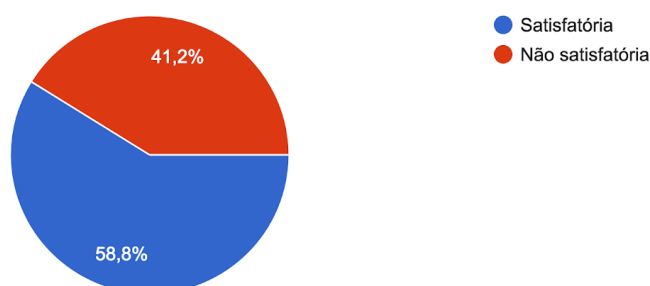
A instalação de uma comissão específica para isso no último workshop melhorou muito nossa divulgação.

Embora satisfatória, é possível a melhoria da visibilidade do Programa através de uma divulgação mais ampla de suas atividades, além de atividades abertas à outras universidades e/ou público em geral.

Homepage e mídias sociais atualizadas frequentemente, várias ações de extensão colocando o Programa em evidência

Quanto às demandas da sociedade (extensão e inserção social), a atuação do Programa é:

17 respostas



Deixe abaixo sugestões e/ou recomendações de melhorias que podem/devem ser implementadas para melhoria do Programa:

Apesar de desenvolvimento no ultimo ano, há muito ainda a ser feito neste quesito.

Há diversos docentes do PPG com projetos de extensão, embora isso possa ser cada vez mais estimulado entre os colegas.

Já expostas acima, mas recomendo a criação de um programa permanente do PPG (comissão permanente) que monte uma agenda, e a cumpra, quanto a ações de extensão voltadas a atender demandas da sociedade. Parece simples, mas não é, e requer estratégia de ação ao receber, elencar e atender a estas demandas. Assino meu nome: Marcelo Napoli.

Um projeto robusto de internacionalização; busca por fontes externas de financiamento para pesquisa; parcerias com instituições privadas.

Acho que seria importante tornar a grade curricular mais enxuta e flexível.

Sobre as demandas em relação à sociedade, acho que tem vários professores atuando de forma independente e que invariavelmente isso leva o nome do programa como um todo. Mas não sei até que ponto estas ações independentes dos professores conta para o programa, mesmo quando não há de fato um apoio efetivo do programa em si. Um ponto que mencionei anteriormente, é que é que o programa poderia discutir a possibilidade de sempre discutir temas sensíveis à sociedade em nome do programa. Não sei até que ponto institucionalmente podemos fazer isso. Mas acredito que podemos mesmo em nome individual em cartas assinadas coletivamente e deixando marcado que é opinião do quadro efetivo de nosso programa. Por exemplo, eu gostaria de ouvir qual a opinião técnica de nosso corpo docente em relação ao afundamento de navios na Baía de Todos os Santos, além da construção de viadutos e destruição das arborização; ou sobre o enfretamento para a criação do parque do Vale Encantado, com remanescente de Mata Atlântica urbana.

Vide resposta anterior

Melhorar: Produção discente, parcerias internacionais e projetos de extensão.

Gostaria de justificar minha resposta acima. O nosso programa MELHOROU MUITO neste quesito, especialmente após a criação de uma comissão focada em extensão e demanda social. A comissão, entretanto, atua há pouco tempo, de maneira que acho que nossa atuação AINDA não é satisfatória, mas estamos caminhando a passos largos para que seja. Como mencionei, precisamos de maior união e apoio docente, para divisão de trabalho. Precisamos incentivar a internacionalização, a publicação discente + docente em revistas de maior impacto. Além disso, acho que seria excelente se tivéssemos um espaço para integração, de forma mais descontraída, de todas as pessoas envolvidas no programa (docentes, discentes, corpo técnico). É sabido que diálogos nestes espaços permitem maior interação, inclusive profissional.

Parabéns aos envolvidos na elaboração do questionário. Sugiro, da próxima vez, anexar os dados colhidos sobre o programa até o presente. Por exemplo, como saber se as demandas sociais do programa são satisfatória se nem sabemos o que tem sido feito. É apenas uma sugestão. Se tivermos os dados podemos vê o que tem e dizer se está satisfatório ou não. Acredito, que o

colegiado pode começar a rever as atividades aprovados pelas comissões. Muitas tarefas colocadas como propostas das comissões podem contribuir para o avanço do PPGBioEvo. Rever essas atividades pode ser uma ideia. Mais uma vez, parabéns aos envolvidos na comissão da autoavaliação, em meio ao momento turbulento que estamos enfrentando.

Acredito que para sustentar o atendimento às demandas sociais, cursos como o BioCheck e o de Belezas naturais da Chapada (oferecidos para professores de escolas e guias turísticos) deveriam ocorrer semestralmente. Há muitos docentes e estudantes capacitados a criar novos cursos nesse mesmo sentido, tal como um curso voltado à biodiversidade da Baía de Todos os Santos.

Sugiro ações visando melhorar os pontos fracos listados.

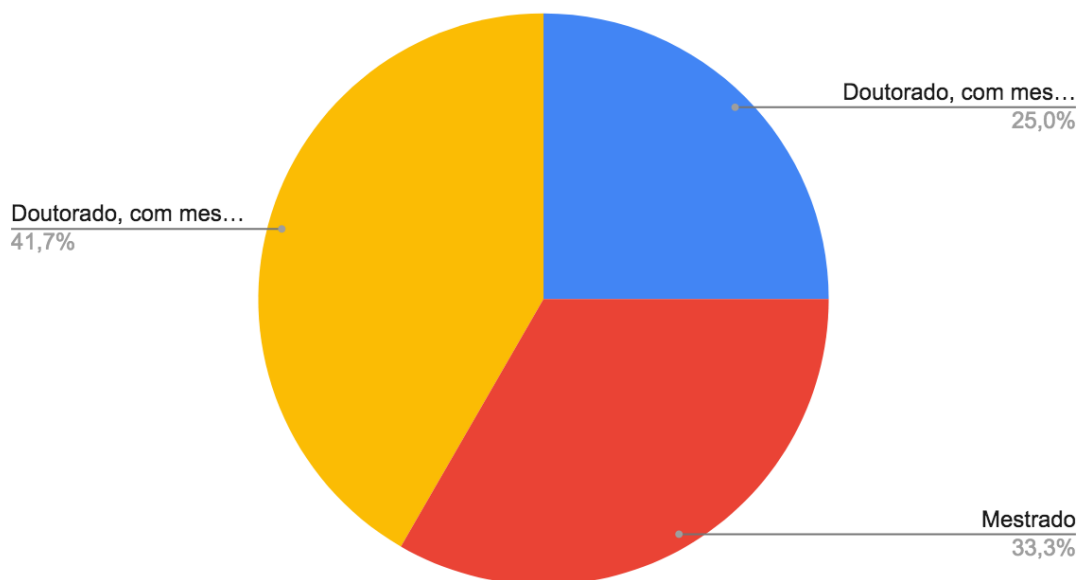
Vide as respostas acima descritas

Maior participação de docentes e discentes em reuniões abertas do Programa e no Workshop de autoavaliação

Avaliação discente

Assim como para os docentes, os discentes (capitaneados pelos representantes no Colegiado do Curso, Bruno Cajado, Amanda Andrade, Cecil Fazolato e Rafael Pereira) desenvolveram um formulário que contou com 59 questões. Dos xx alunos do programa, apenas 13 alunos responderam ao formulário (xx %).

Contagem de 1. Você é estudante de:



(obs. Azul – Doutorado com mestrado em outra instituição / Amarelo – Doutorado com mestrado no Programa)

Indique, pelo menos, três pontos FORTES do Programa

Corpo docente, grade curricular e a atividades do programa

Extensão, Linhas de Pesquisa, Abrangência.

Alguns professores do programa se esforçaram bastante para ministrar disciplinas na pandemia;

Incentivo, boas orientações, bons docentes

Corpo docente, curso de verão, grade de disciplinas, facilidade na participação de membros externos em bancas e disciplinas

Credibilidade, corpo docente qualificado, responsabilidade

Professores qualificados; Ensino de qualidade; Diálogo com os discentes

Aulas de campo, PBL, infraestrutura

Disciplinas pertinentes; Corpo docente qualificado

Comunicação, corpo docente qualificado, transparência

Integração, Diversidade, Acolhimento por parte de alguns professores, Extensão

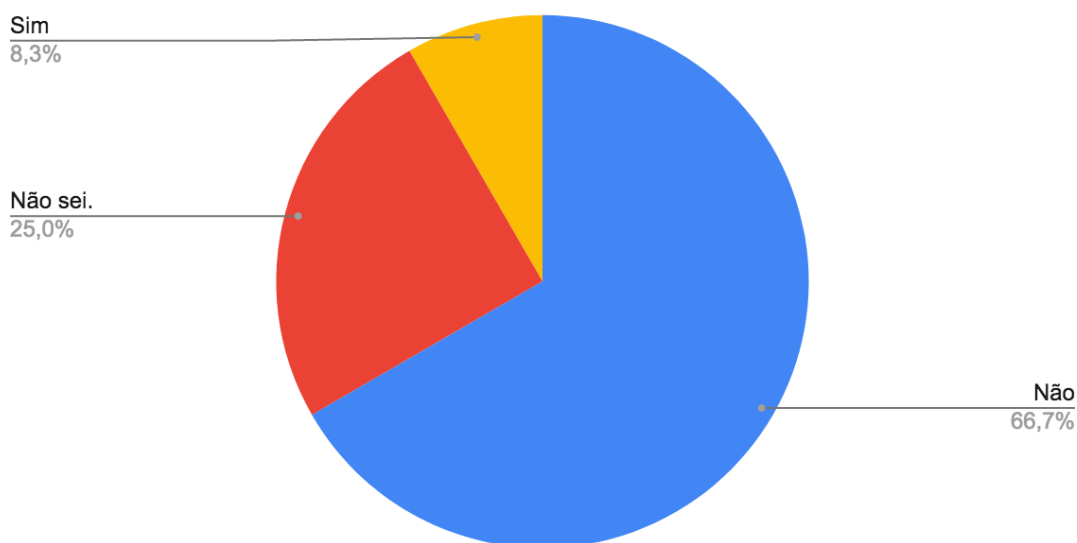
Curso de verão, algumas disciplinas e áreas

Indique, pelo menos, três pontos FRACOS do Programa

Falta de planejamento estratégico, antecipação a demandas e pouca interação entre laboratórios

Muita burocracia, Baixo incentivo à publicação, Estudantes desmotivados.
 Não tenho opinião sobre
 Estrutura,
 Infraestrutura dos laboratórios, recursos e bolsas insuficientes
 Nada a declarar
 Nada a declarar
 Poucas disciplinas, poucos professores visitantes oferta de bolsas insuficientes
 Desorganização; Reduzido número de possíveis orientadores; Falta de organização
 Não sei informar
 Falta de verba, direcionamento do discente para mercado de trabalho
 A construção de algumas normas, aspectos relacionados a qualificação e defesa dos alunos de doutorado, envolvimento de discentes e docentes em conjunto para a construção do programa

Contagem de 4. Você acha que o Programa tem recebido apoio suficiente de agências externas de fomento?



Gostaria de justificar a sua resposta sobre as agências externas de fomento?

Acredito que pelo nível do corpo docente Ede publicação o programa merecia mais fomento de bolsa e verbas.

Poucas bolsas e poucos projetos aprovados. Em parte, culpa do cenário atual do Brasil, em parte, culpa do programa que não avança no conceito CAPES.

Não.

Não

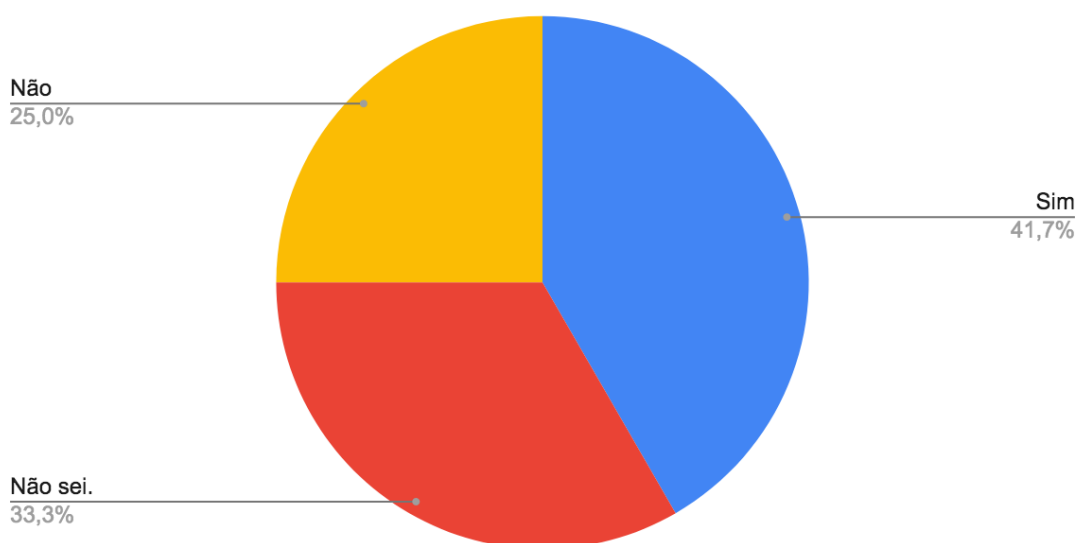
Infelizmente devido a situação do país, creio que o apoio das agências de fomento ainda é insuficiente

Com os orçamentos das agências de fomento reduzidos, é esperado que o apoio não seja suficiente.

Até pouco tempo, muitos discentes ficaram sem bolsa por alguns semestres.

Me parece estar muito relacionado a verba que as próprias agências recebem e a questão do repasse ser baseado na nota que o programa tem

Contagem de 5. Você acha que o programa tem recebido apoio suficiente da própria UFBA?



Gostaria de justificar a sua resposta sobre o apoio da UFBA?

A UFBA tem realizado editais que auxiliam no trabalho dos pós graduandos

Não.

Não

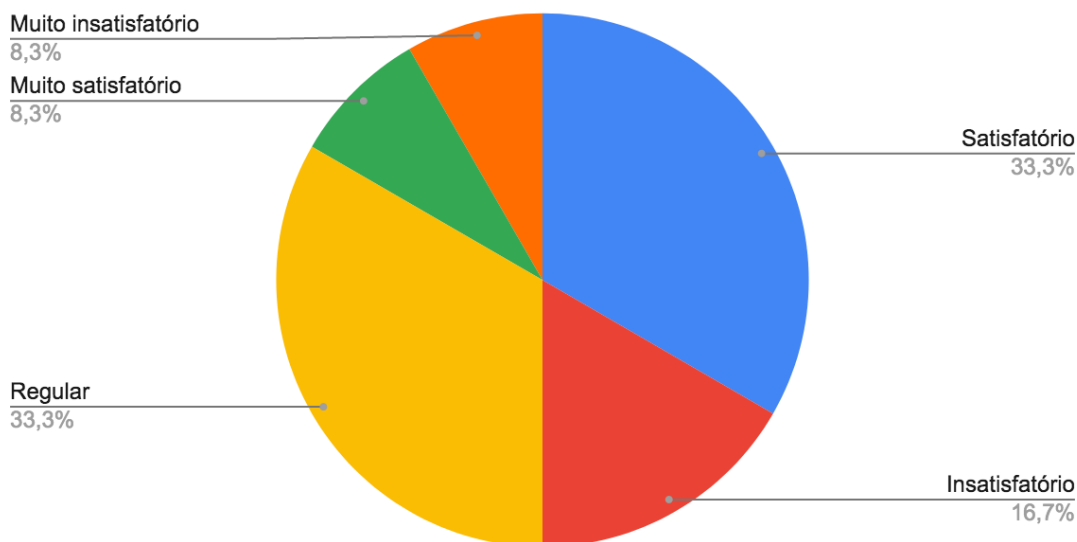
A UFBA tem sido parceiro do programa

A Universidade também teve seu orçamento reduzido.

Acredito que o apoio tem sido dado, principalmente na parte administrativa. A

UFBA oferece cursos e oportunidade de participação em várias áreas, inclusive a psicológica. Mas o acesso ainda precisa ser facilitado.

Contagem de 6. Quanto ao uso dos recursos financeiros, você considera:



Gostaria de justificar sua resposta sobre os recursos financeiros?

Acredito que a distribuição das verbas pode ser mais transparente e melhor distribuída além da antecipação de prazos por parte da secretaria e coordenação para que os alunos tenham tempo de conseguir documentos necessários

Falta uma divisão igualitária entre os projetos e também entre os alunos e os professores.

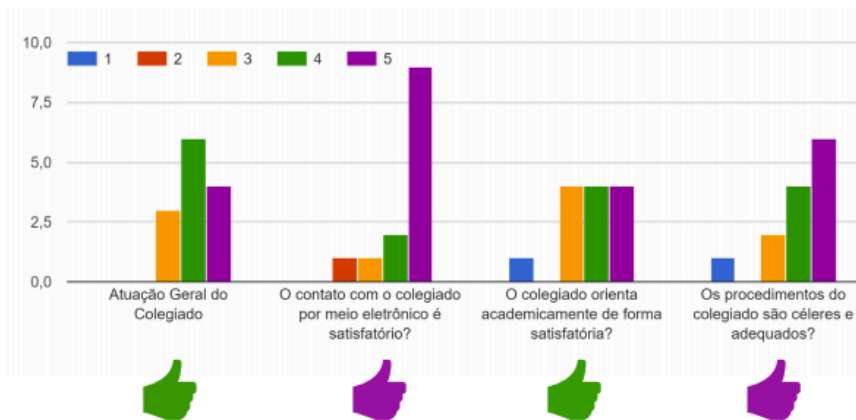
Não

A prioridade da utilização dos recursos recebidos deveria ser dos estudantes, para realização de suas pesquisas, não para bancar e-book de professor.

Um exemplo claro do uso dos recursos financeiros foi a última verba PROAP. Muito pouco dada a necessidade da maioria dos discentes. Apesar da divisão ser justa, as condições impostas para o uso foram confusas

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre o Colegiado e Secretaria

- Muito insatisfatório
- Insatisfatório
- Regular
- Satisfatório
- Muito satisfatório



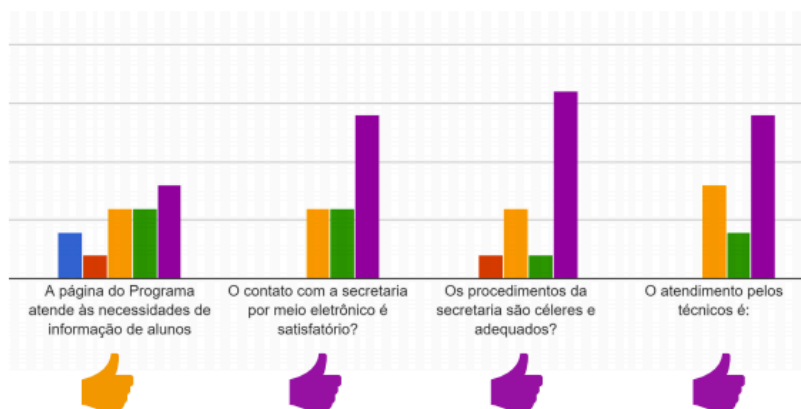
Comentários

O colegiado e a secretaria poderiam, em conjunto, estabelecer cronogramas para as demandas (ex., verbas PROAP e editais)



Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre o Colegiado e Secretaria

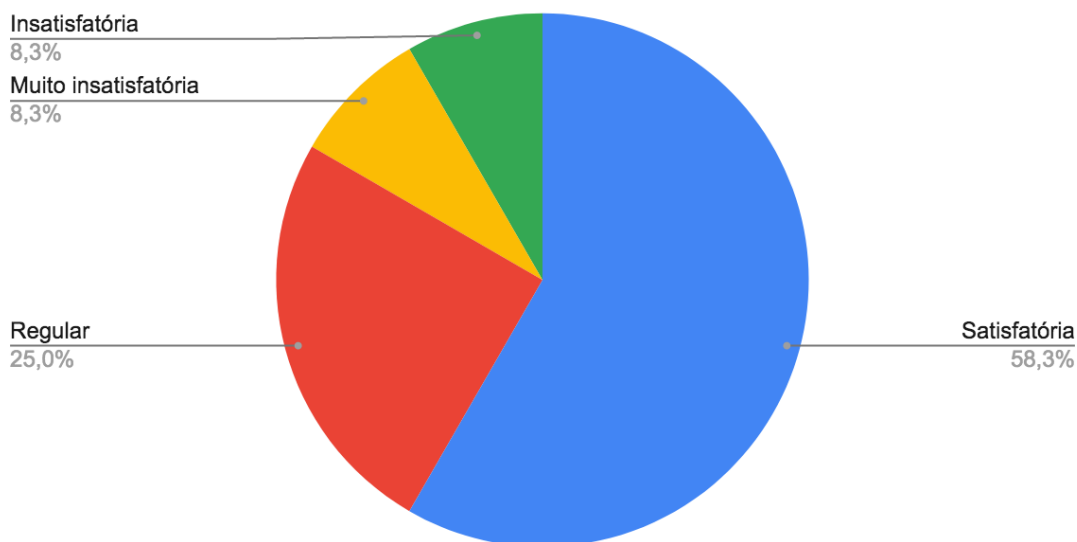
- Muito insatisfatório
- Insatisfatório
- Regular
- Satisfatório
- Muito satisfatório



Comentários

Menor burocracia;
Analisar o individual,
mas lembrando do coletivo: a pandemia

Contagem de 8. Como você classifica a infraestrutura do instituto e da pós-graduação?



Gostaria de justificar sua resposta sobre a infraestrutura?

O programa conta com equipamentos de boa qualidade, porém acredito que deveria ser criado um laboratório multiusuário com objetivo de agregar esses equipamentos em um só lugar

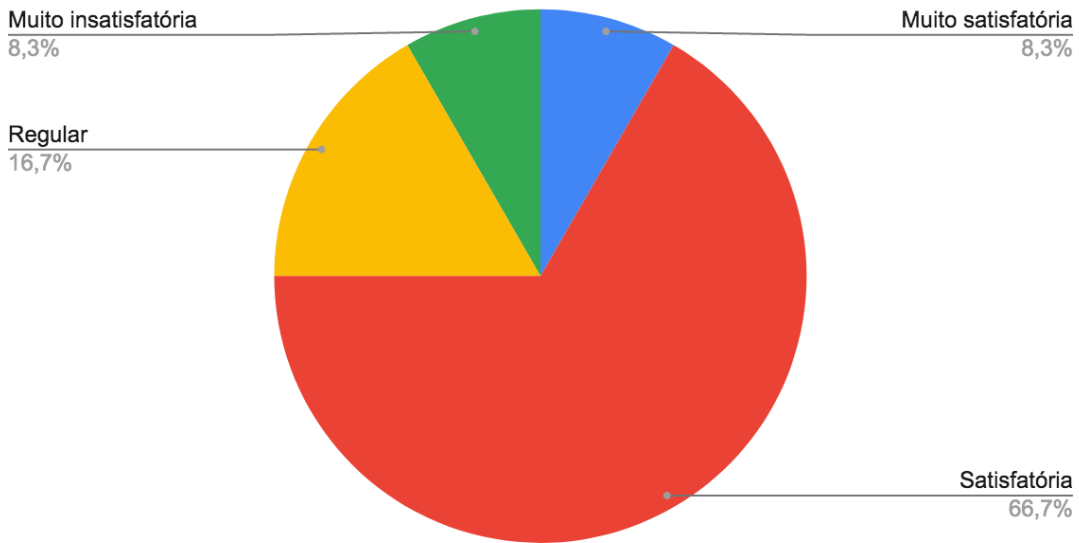
Satisfatória, atende as necessidades básicas.

A infraestrutura do prédio é regular, não tem nada excepcional.

Não tenho capacidade de responder pois ainda não usufruí da estrutura física, por conta da pandemia

A questão do instituto é antiga a estrutura e espaços apresentam problemas até para a manutenção do equipamento.

Contagem de 9. O quão eficiente você considera a seleção para ingresso no PPGBioEvo?

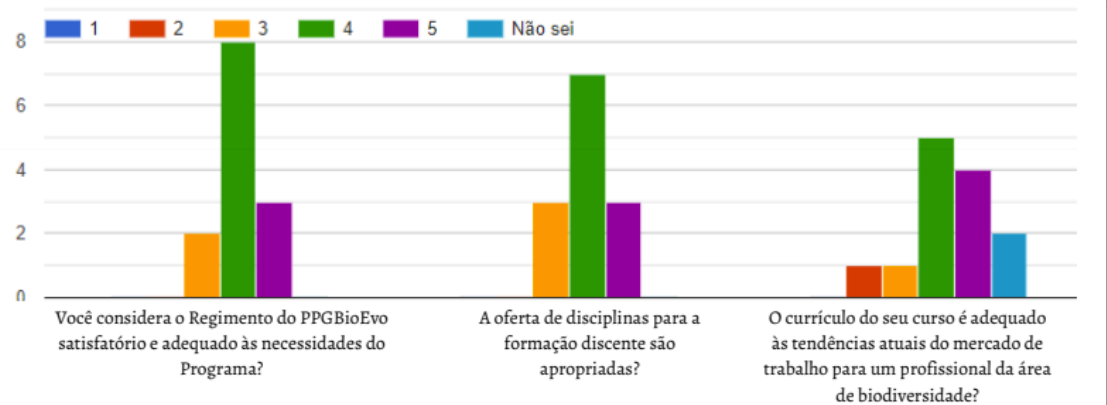


Gostaria de justificar sua resposta sobre a seleção?

Satisfatória. Porém: a necessidade de já entrar com um projeto delimitado pode dificultar o ingresso e também a criação de projetos impossíveis. Talvez: entrar sem projeto, e ter três meses para criá-lo.

Eu tenho inúmeras críticas a despeito da seleção, no entanto, a principal delas é que parte dos alunos são avaliados por uma banca e parte por outra, dessa forma o processo fica extremamente subjetivo e arbitrário. Todos os alunos deveriam ser avaliados por uma única banca.

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre o Regimento e currículo.



Gostaria de justificar sua resposta sobre o Regimento, Disciplinas e Currículo?

A grade curricular atende às necessidades do mercado e as disciplinas optativas complementam esse formação

Acredito que o regimento seja bom, porém desconheço se segue as tendências atuais do mercado, por ser bastante acadêmico.

Sobre o regimento, algumas questões com relação a qualificação e defesa vêm mostrando são questões que precisam ser pensadas cuidadosamente.

Após a conclusão do seu mestrado/doutorado qual é o tipo de emprego que você almeja?"

Professor de nível técnico ou superior

Professor Universitário.

Professor/Pesquisador

Almejo um emprego no ensino superior

Docência no ensino superior

Professor

Consultoria

Acadêmico

Concurso público, seja pra docente ou não.

Concurso público na área

Docência no ensino superior

Eu considerava uma vaga em uma universidade federal, ou instituição de ensino e pesquisa equivalente.

Em relação ao mercado de trabalho, em que setor(es) você acha que terá oportunidade(s) de emprego quando concluir seu curso?"

Universidade e instruções de ensino e pesquisadora

Professor Universitário ou da educação básica.

Professor em universidade privada, ou consultoria ambiental

kkkkk na atua situação que se encontra o país, em qualquer coisa, menos no ensino superior.

Concurso público para professor, rede particular

Sim

Educação

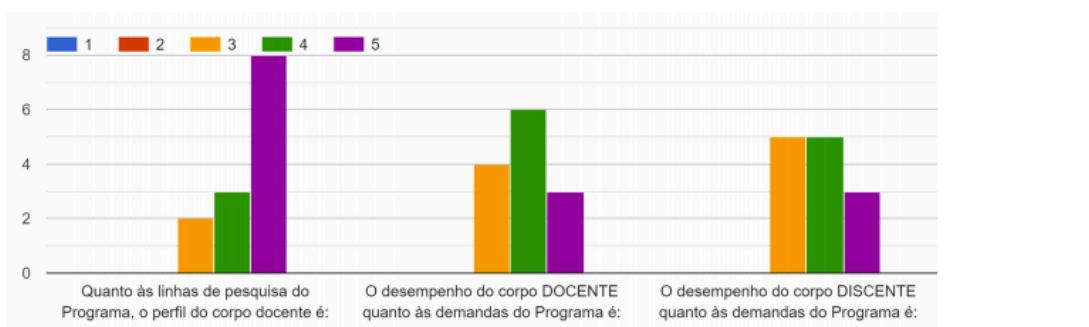
como professor ou consultoria

Não sei.

Lecionando em universidades

Setor público/privado
Acadêmico, provavelmente

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre o corpo docente e discente.



Comentários

Um pouco de apatia dos discentes

Existem professores muito bons, porém alguns "deixam a desejar"

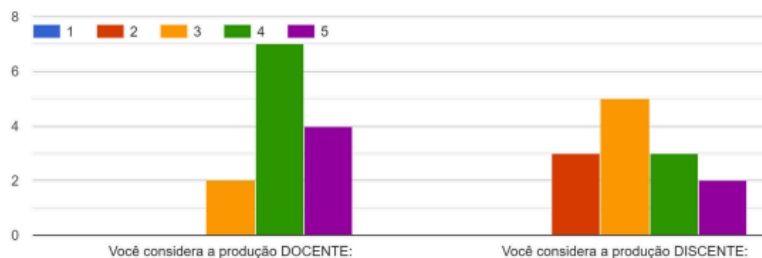
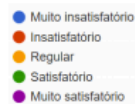
Gostaria de justificar sua resposta sobre o corpo discente quanto às linhas de pesquisa e desempenho?

Na sua grande maioria, o corpo discente se mostra apático quanto ao programa, o que é maléfico tanto ao programa quanto ao desempenho dos alunos.

Existem professores muito bons, que mereciam a nota de muito satisfatório, no entanto existem professores que deixam muiiiiiiiiiito a desejar, e como estamos avaliando a todo, dei uma nota regular.

Existe uma [a resposta veio truncada!]

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre produções e publicações.



Comentários

Falta de recurso para tradução/revisão do manuscrito

Alguns laboratórios e docentes produzem bastante, em conjunto com seus alunos

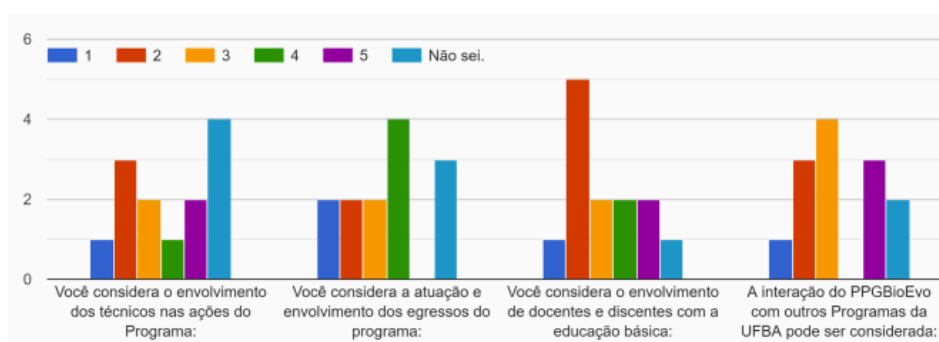
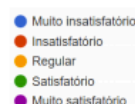
Gostaria de justificar sua resposta sobre a produção docente e discente?

Alguns laboratórios e docentes produzem bastante, em conjunto com seus alunos. Mas muitos outros não.

A principal dificuldade em melhorar a publicação é a falta de recurso para tradução/revisão do manuscrito para a língua inglesa e as altas taxas que as melhores revistas cobram para publicarem os artigos.

Os docentes apresentam produções que não necessariamente estão relacionadas aos seus discentes. A taxa de produção discente ainda é baixa, mas é algo que precisa ser cuidadosamente analisado.

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre o envolvimento.



Comentários

Faltam iniciativas que agreguem outros programas e o ensino básico

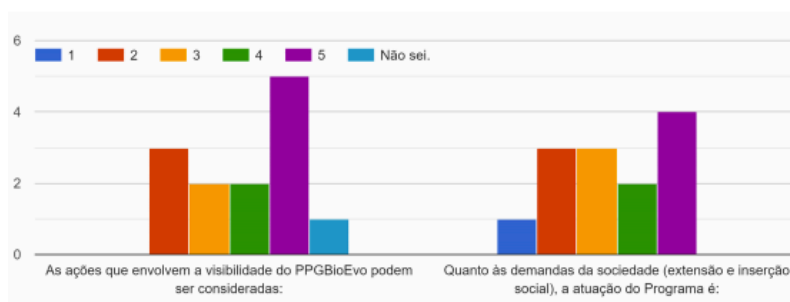
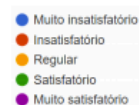
Baixo envolvimento, com exceção dos alunos ativos

Gostaria de justificar sua resposta sobre os envolvimento?

Acredito que ainda falta iniciativas que agreguem outros programas e o ensino básico

O envolvimento, com exceção dos alunos ativos com o próprio PPGBioEvo, é muito baixa!

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre visibilidade e as demandas sociais.



Comentários

Institucionalizar as ações para acontecerem de forma recorrente

2020: ano bastante interessante na divulgação do PPG à sociedade, com ações capitaneadas por professores, mas também por estudantes!

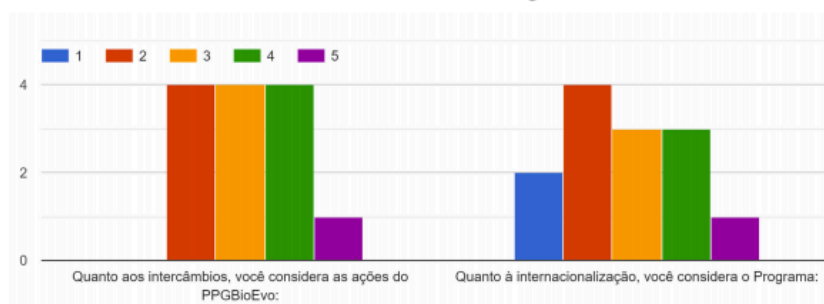
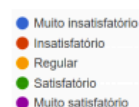


Gostaria de justificar sua resposta sobre a visibilidade e demandas sociais do Programa?

Tem se feito muita coisa quanto a extensão e inserção social, porém acredito que essas ações tem que ser institucionalizadas a e acontecerem de forma recorrente

2020 foi um ano bastante interessante na divulgação do PPGBioEvo à sociedade, com ações capitaneadas por professores, mas também por estudantes! A ação estudantil deve ser incentivada nos próximos anos!

Avalie, gradativamente, os seguintes itens sobre intercâmbios e internacionalização.

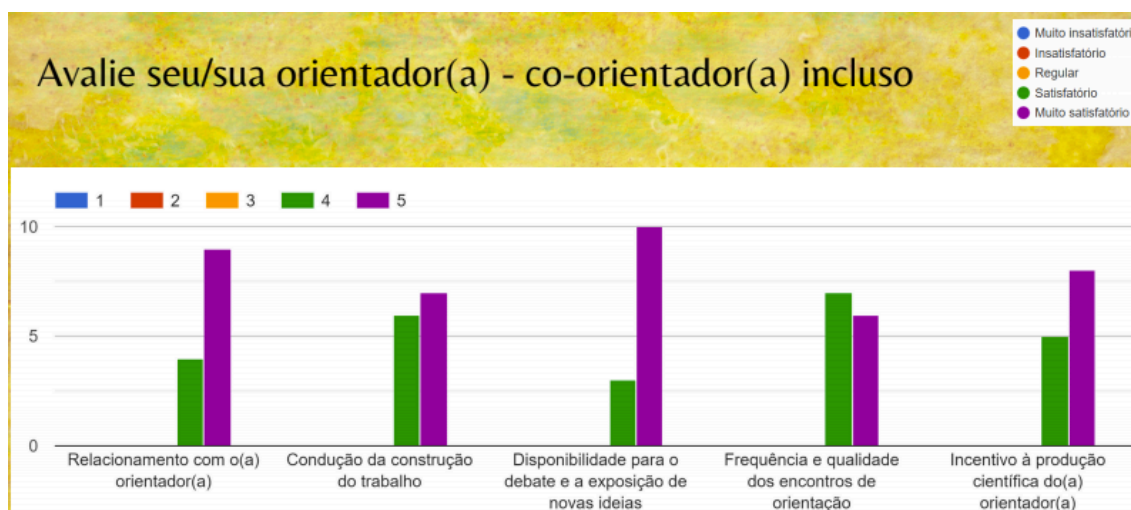
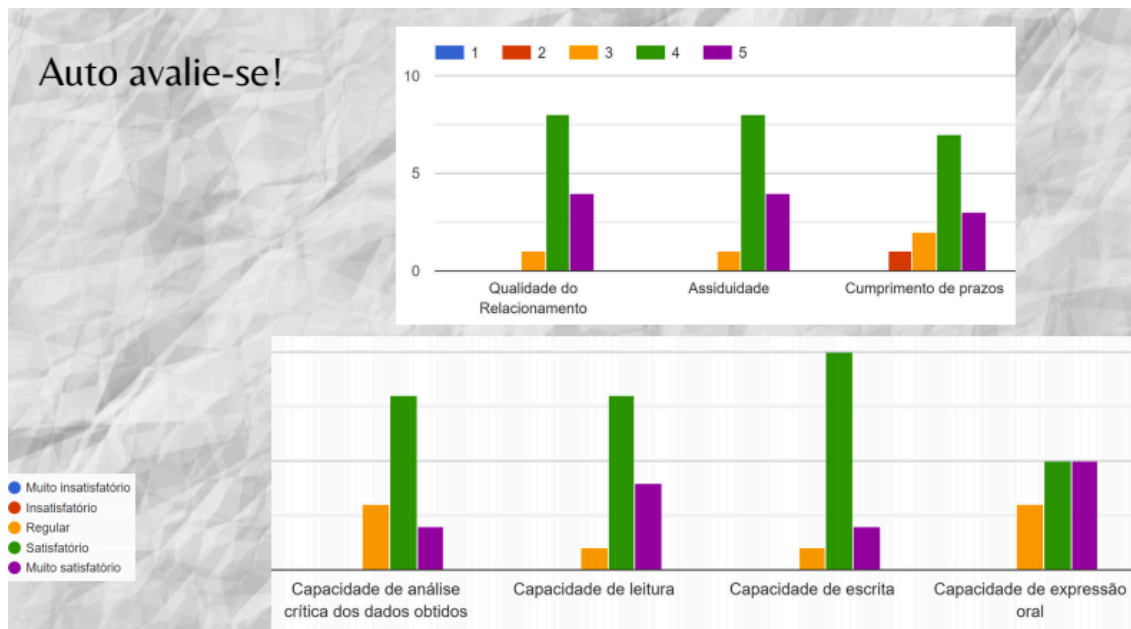


Comentários

Um aspecto chave no crescimento do programa, mas ainda restrita a ações pontuais

Gostaria de justificar sua resposta sobre intercâmbios e internacionalização?

Um aspecto chave no crescimento do programa, mas que, com exceção de ações pontuais dos professores, deixa a desejar.



Deixe abaixo sugestões e/ou recomendações de melhorias que podem/devem ser implementadas para melhoria do Programa:

Novamente reafirmo a questão de estruturação principalmente da coordenação e secretaria na questão de prazos, editais e demandas. A antecipação a essas atividade pode evitar que as coisas sejam feitas de última hora e com péssima qualidade devido ao tempo.

Maior e melhor: internacionalização, extensão, disciplinas online (por enquanto), incentivo explícito à publicação.

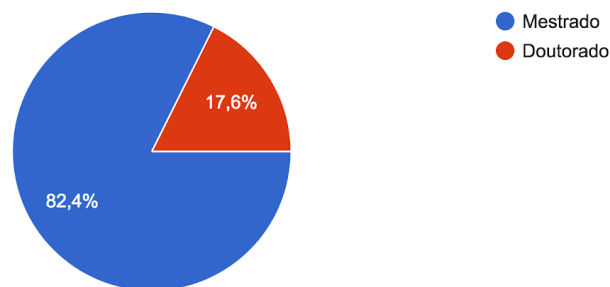
Penso que o programa vem se atualizando o que é ótimo e acho que a extensão está sendo mais vista. Apesar do diálogo ser possível, existem questões no trato Colegiado - discente que estão desgastando as relações. Porque mesmo que exista uma representação discente no Colegiado, o peso e a maioria das decisões fica a cargo dos docentes.

Avaliação dos Egressos

Como um dos objetivos do trabalho da Comissão 3: xxx, composta por mim, e pelos professores Andre L. Cruz e Bianca Barbosa, foi enviado um formulário contendo 12 questões para os ex-estudantes do PPGBIOEVO (“egressos”). Dos 103 egressos, somente 17 responderam ao formulário (17%). Este formulário tinha como objetivo não só levantar questões para a autoavaliação do PPGBIOEVO (sendo que a maioria dos egressos na verdade se formou pelo PPGDA), mas também para poder entender o destino dos nossos ex-estudantes e traçar um perfil socioeconômico dos mesmos. Esta última parte será apresentada (assim como para os discentes atualmente matriculados no programa) em outro relatório redigido pela comissão.

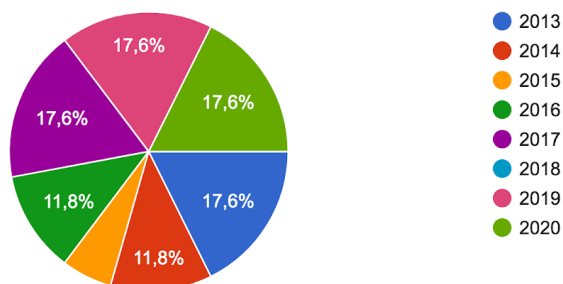
Respostas:

Você foi aluno de:
17 respostas



Qual foi o seu ano de conclusão

17 respostas



Indique, pelo menos, três pontos FORTES do Programa

Área de formação (ampla); Integração das diferentes áreas (filogeografia + peixes, por exemplos) e participação ativa dos alunos nas aulas.

Corpo docente qualificado, coordenação engajada, parcerias com outras instituições.

Diversidade de atividades, incentivo à novidades e diálogo professores, conteúdo, interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade nas matérias; novo cumprimento de créditos, agora está uma carga horária melhor e ir certamente não atrapalha o estudante na execução do projeto

1. Disciplinas 2. Disponibilidade/Acessibilidade do corpo docente e colegiado 3. Curso de Verão 4. SAP

Corpo docente, grade obrigatória de disciplinas, formação voltada para docência, infraestrutura.

Oferta de disciplinas com professores especialistas convidados

Acompanhamento dos projetos via SAP Apoio dos docentes para autonomia dos estudantes (e.g. curso de verão)

Disciplina Evolução Sistemática e Biogeografia (ESB); Nível de seriedade de grande parte dos discentes e exigência dos docentes; Frequência de discussões e apresentações acadêmicas dentro do laboratório.

Corpo docente qualificado, grade de disciplinas diversificada moldes PBL, e linhas de pesquisa das diferentes áreas integradoras da Biologia.

Corpo docente, disciplinas e Curso de Verão

Equipe docente, processo seletivo para a entrada e apoio do museu.

Incentivo aos discentes em todas as áreas, docentes capacitados, boa comunicação entre colegiado e alunos

Engajamento dos estudantes, corpo docente, grade curricular.

Disciplinas como ESB contribuíram fortemente para o entendimento de muitas disciplinas da biologia. As palestras e mini cursos extracurriculares foram

agregadores. O curso de verão acredito que seja o ponto forte de todo o curso pois os alunos exercitam diferentes habilidades, como montar um evento e estruturar um bom mini curso.

A equipe de professores credenciados e colaboradores é muito boa. Muitos são bolsistas de produtividade do CNPq e com diversas parcerias nacionais e internacionais, o que favorece aos alunos(as) a expandirem as suas pesquisas. As linhas de pesquisa do programa são ótimas.

Diversidade de disciplinas optativas, Excelentes discussões teóricas, Promoção de trabalhos de extensão e divulgação científica

Indique, pelo menos, três pontos FRACOS do Programa

Falta maior participação dos professores e Contribuição de disciplinas para desenvolvimento de projetos

Desigualdade no número de docentes por área de pesquisa, laboratórios individualizados por docente (e não por área), falta de apoio psicológico, falta de um sistema de avaliação que contemple melhorias nos projetos dos discentes. Muitas vezes me pareceu que as avaliações se tratavam muito mais de julgamentos do que de sugestões e propostas de melhorias.

Comparações inapropriadas (principalmente com outros ppg), falta de especialista em alguns grupos e falta de extensão

muitos créditos necessários, poucas eletivas, falta de um comitê de acompanhamento

O ponto que eu acho mais fraco e mais grave é a desorganização da secretaria. Coisas pequenas (como por exemplo orientação pós defesa) não são feitas por parte das secretárias, fazendo com que os alunos fiquem TOTALMENTE PERDIDOS. Acho isso grave, atrapalha e atrasa muito a vida de todos!

1. Na minha época, não havia secretaria/secretárias. Hoje, há, mas ainda acho que é necessário um treinamento mais adequado delas para melhor atendimento das demandas do programa 2. Há pouco incentivo à internacionalização 3. Sinto falta de um momento (ou alguns momentos) de interação entre as pessoas que fazem parte do programa: discentes/discentes, docentes/docentes, discentes/docentes. Um momento que possamos falar das nossas linhas de pesquisa, trabalhos, projetos, ideias...

1.Desorganização (Por parte da secretaria: há alguns funcionários que não sabem como proceder com declarações básicas, emissões de documentos, solicitações do dia-a-dia, processamento de bolsa, emissão de diploma, alguns não conhecem a legislação do programa e induzem os estudantes a erro. Quando não, os estudantes assumem funções que não são suas para conseguir cumprir com as demandas burocráticas do curso). 2.Inconstância nas normas gerais- o programa passa por muitas mudanças em curtos espaços de tempo, durante o doutorado convivi com pelo menos 3 diferentes normas complementares distintas - isso é problemático para alunos e professores. 3.Adoção de estratégias ineficazes para o aumento de publicações- quase

sempre o corpo docente é obrigado a modificar ou remodelar as normas, pois boa parte dos discentes não consegue cumprir os requisitos mínimos de publicação. É preciso conhecer o corpo discente e prever desde o momento da seleção, que tipo de publicação é possível dentro daquele projeto específico. Desta forma, criar um plano de ação que consiga abranger a maior parte dos projetos em curso. Pensar em: o quanto é viável/executável no contexto atual do PPGBIOEVO exigir um trabalho aceito para publicação ainda na qualificação? E para a tese/dissertação? Criar uma norma em cima disso e mantê-la. Essa inconstância nas exigências de publicações pode beneficiar certos alunos e prejudicar outros, eu pelo menos apressei uma publicação da minha tese para a qualificação - a qual eu gostaria de ter agregado mais informações e amadurecido um pouco mais o trabalho, mesmo assim o artigo foi aceito em uma revista B1. Logo depois que fiz isso, a regra mudou e colegas que tinham publicações que não tinham a ver com a tese puderam qualificar, mas como eu já estava com a carta de aceite, mantive. Esse tipo de situação causa desconfortos desnecessários.

Necessidade da participação de mais docentes no SAP
Necessidade de alinhamento quanto ao foco/objetivo do SAP por parte dos docentes
Muitas informações necessárias ao longo do curso eram passadas por discentes mais antigos devido à ausência ou conflito de informações de como proceder entre docente e secretaria.

Disciplina de morfologia comparada/fisiologia; Relatórios semestrais sem feedback; Poucos eventos acadêmicos promovidos pelo programa (ciclo de palestras, etc);

Disciplinas muito extensas ao longo dos semestres, intervalo de oferta semestral de disciplinas muito longo e SAP com moldes que contribuem muito pouco para o desenvolvimento crítico dos projetos de pesquisa dos alunos.

Financiamento, interação entre os docentes/discentes, internacionalização

Na minha época o programa era muito fechado com relação aos subtemas relacionados a Zoologia. Acredito que a interconexão entre as temáticas, como ecologia, genética, etc., é um ponto muito positivo para o programa.

Estrutura

Critério para concessão de auxílios, horários de aulas, baixo estímulo pra disciplinas em outros programas.

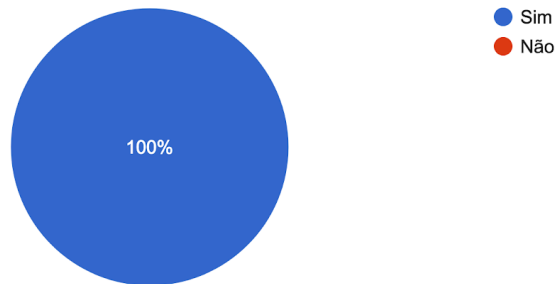
Havia uma limitação de disciplinas fora da área marinha. Apesar da minha pesquisa ter sido marinha, havia um descontentamento por parte de alunos que estudavam organismos terrestres, especialmente répteis. Hoje não tenho conhecimento do aperfeiçoamento da estrutura, mas quando estava na UFBA, os laboratórios eram precários. Apesar das apresentações de projetos ajudarem no andamento da pesquisa, em muitas apresentações existiam brigas pessoais (entre orientadores) que eram percebidas pelos alunos. Isso gerava um desconforto. Além disso, o acompanhamento seria mais interessante se mantivessem os mesmos avaliadores, assim a evolução da pesquisa seria facilmente percebida.

Quantidade de bolsas, editais de re-credenciamento, organização do site.

Não utilizar/cobrar dos repositórios a disponibilização das redes como registro histórico de nossa participação. Facilitação de parcerias para treinamento ou uso de materiais ausentes no Instituto. Publicidade dos temas, eventos, projetos dos discentes e docentes do programa.

Você considera o projeto pedagógico do programa adequado?

17 respostas



A atuação ativa do aluno durante a realização da disciplina é um ponto muito bom para aprofundamento e assimilação do conhecimento.

Para o conhecimento geral da área, sim. Para o específico, não. Por exemplo, para alguns discentes, o único especialista na área é o próprio orientador. O que dificulta a discussão sobre o tema, sobretudo nas avaliações.

Traça um cronologia coerente para a formação do mestre/ doutor

fiz parte do I curso de verão em Diversidade Animal em 2010, minha 1a experiência como professora

Uma das coisas que mais gostei quando fui aluna da pós, foram as disciplinas. Acredito que, com o tempo, a grade curricular só melhorou. Acho que as disciplinas ofertadas, as obrigatórias e optativas, contemplam bem uma pós em Biodiversidade e Evolução, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Honestamente, nossa grade é uma das mais completas que já vi.

As disciplinas obrigatórias são relevantes e totalmente de acordo com a proposta do curso, aprendi bastante com elas. Acho que falta um leque maior nas disciplinas optativas, mesmo que poucos alunos se matriculem. Existem alunos com interesses específicos e as optativas devem cumprir esse papel.

O PPGBioEvo sempre apresentou-se como ambiente propício e de incentivo para a autonomia do discente, além de, através do corpo docente (aporte teórico), qualificar e dar ferramentas para o desenvolvimento dos projetos.

As disciplinas e a forma geral que eram dadas eram adequadas a um programa de zoologia.

A proposta atende aos objetivos estabelecidos pelo programa.

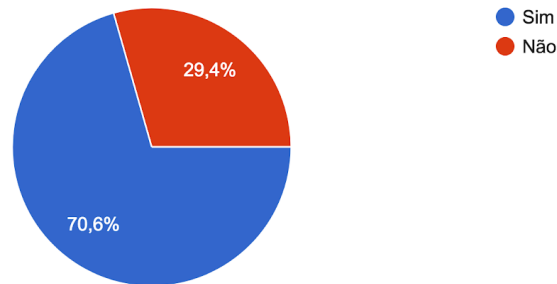
Abrange todas as necessidades (ensino, pesquisa, extensão, prática didática, prática em orientação discente) para formação de um Mestre em Biodiversidade e Evolução.

Adequado para proposta do programa em biodiversidade

A grade curricular é excelente, tanto de disciplinas obrigatórias como das optativas e suas respectivas carga horárias.

A oferta de disciplinas para a formação discente atendeu às suas expectativas como discente?

17 respostas



As disciplinas ofertadas semestralmente eram em grande parte centradas na área de taxonomia e sistemática. Quando não, os professores ofertavam em sua área de atuação (Porifera, por exemplo). Assim, restringia e muito o público que quisesse algo mais amplo e não haviam muitas opções por semestre. Disciplinas como zoologia de campo e bioestatística, por exemplo, poderiam abarcar mais alunos em suas áreas e dar contribuições relevantes ao desenvolvimento da dissertação ou tese.

O corpo docente do programa conta com poucos especialistas na minha área, por isso, as disciplinas do meu interesse foram genéricas.

Disciplinas que pouco agregou a minha especialidade

no entanto, algumas disciplinas obrigatórias não eram tanto do meu interesse. Na época, o curso ainda era muito novo então não sei como é agora, mas eu poderia ter tido menos disciplinas obrigatórias e mais opções de eletivas para que eu pudesse me aprofundar na minha área.

Eu peguei o regimento e grade curricular do POGDA, esperava disciplinas mais práticas. Não sei como está atualmente

Eu diria que superou minhas expectativas. Saí do mestrado com uma bagagem teórica/prática muito boa para ingressar no doutorado e me sentindo madura academicamente.

Não tenho do que reclamar da base teórica que recebi no PPGDA/BIOEVO, grande parte das disciplinas foram de fundamental importância. Hoje tenho uma rotina semanal de leitura de 5 artigos científicos, habilidade essa que comecei a ter a partir da antiga ESB- atual processos evolutivos. Também tive a oportunidade de elaborar eventos e exercitar a escrita de artigos de divulgação científica, nas disciplinas de EDO, Biologia de Recifes de Corais, até hoje elaboro textos e materiais de divulgação científica.

Para a demanda do meu projeto de pesquisa, todos os elementos necessários para o desenvolvimento foram trazidos de alguma forma em cada disciplina.

O programa ofereceu disciplinas básicas pra formação prática e teórica em sistemática zoológica e evolução: Comportamento animal; Elementos práticos

em taxonomia; Evolução e biogeografia; Sistemática filogenética; Fundamentos em redação científica.

Algumas disciplinas tive que fazer em outras instituições.

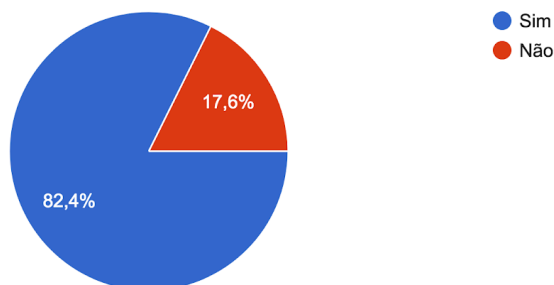
A maioria das disciplinas que cursei tiveram mais que um docente atuando com propostas de resolução de problemas, trazendo enorme conhecimento.

Atendeu em partes

Muitas das disciplinas cursadas foram diretamente ligadas ao meu projeto de pesquisa o que ajudou no desenvolvimento do meu trabalho.

O currículo do seu curso o preparou para as oportunidades do mercado de trabalho para um profissional da área de diversidade animal/biodiversidade e evolução?

17 respostas



De forma genérica, o curso é excelente, e sim, me preparou para atuar como docente em qualquer universidade, por exemplo.

Cumpre o que se é esperado para um curso de zoologia

não tanto em relação a evolução, mas sim em relação a diversidade animal

O programa foca muito em meio acadêmico, não auxiliando o biólogo a atuar fora da universidade.

Com certeza. Aqui, no entanto, é importante dizer que eu segui a carreira acadêmica. Talvez para profissionais com outras áreas de atuação, como, por exemplo, a área de consultoria ambiental, isso não seja verdade. Não incluí isto em "pontos fracos", **mas acho que é um ponto a se pensar: a nossa pós forma não acadêmicos? Queremos formar? Se sim, é preciso rever algumas coisas.**

Fiz Mestrado e Doutorado pelo programa e hoje minha formação é um diferencial que tenho no mercado de trabalho. Como aprendi a ler muitos artigos e geralmente discutir e elaborar projetos na hora da disciplina, consigo resolver e agilizar com facilidades demandas de trabalho do meio dia-a-dia.

Apesar de ainda não ter prestado concurso, sei que essa formação, tanto como pesquisador quanto pelo incentivo à docência, me deu uma base sólida para que possa desenvolver tais habilidades.

Aprendi a preparar uma apresentação para uma banca e como me portar no meio acadêmico pelas críticas construtivas que os professores realizavam em

grande parte das disciplinas as quais envolviam muita apresentação expositiva dos alunos que eram inquiridos pelos demais alunos e os professores. Aprendi a escrever artigos científicos de taxonomia. E uma introdução aos métodos filogenéticos.

Em parte sim.

Tive contato com disciplinas, docentes e projetos enriquecedores e que me forneceram uma base sólida para continuidade na carreira.

Atendeu em partes. Contudo gostaria de ter obtido uma visão mais crítica da área ambiental pra resolução de problemas.

Sim, muitas disciplinas da grade são a base para pontos de concursos em universidades.

Não enxergo mercado de trabalho para esse profissional, pelo modo como nosso currículo foi montado e pela desvalorização desses profissionais no Brasil. Exceto nas poucas e concorridas vagas para docentes do ensino superior.

Após a conclusão do seu mestrado/doutorado qual(is) foram suas principais atividades profissionais?

Professor do ensino médio e integrado e professor universitário

Ingressei em um pós-doutorado.

Atuando como professor

fiz pós-doutorado e me preparo para concursos públicos

Até o momento? Nenhuma. Apenas aulas particulares de biologia

Como eu disse, segui carreira acadêmica. Fiz doutorado, pós doc e concurso. Hoje, sou docente de uma universidade pública. Trabalhei muito pouco em consultoria ambiental.

Pesquisa/Ensino (Educação Básica)/ Divulgação Científica

O término foi agora durante a pandemia. Devido ao contexto, ainda não houve nenhuma atividade profissional pós defesa.

Após o mestrado segui para o doutorado em outra instituição sendo aprovado na segunda. Publiquei 5 artigos como parte dos resultados do mestrado realizado no programa. Submeti projeto de doutorado sanduíche CNPq sendo aprovado na segunda tentativa, passando um ano visitando coleções taxonômicas nos EUA. Após a defesa do doutorado submeti projeto de pós doutorado no exterior e para o CNPq sendo reprovados. Atualmente estou em um projeto de pós doutorado no Brasil. E ainda terminando as publicações do doutorado.

Atuação como Consultor Técnico na área de formação, aprovações em seleções para Professor de Magistério Superior.

Pós-Doutorado.

Fui aprovado em concurso para professor do estado e estou atuando na área de ensino.

Professora de biologia no ensino médio em escola pública

Trabalho na área de pesquisa com analista científico e ingresso no doutorado em biotecnologia em saúde e medicina Investigativa. Na Fiocruz-BA.

Doutorado

Assumir uma bolsa de Apoio Técnico (CNPq) e logo em seguida, ingressar no doutorado.

Professor ensino básico, técnico e tecnológico

Em relação ao mercado de trabalho, em que setor(es) você já teve ou acha que terá oportunidade(s) de emprego?

Professor em instituições privadas

Como docente/ pesquisadora em uma universidade.

Como docente

professora, pesquisadora, consultoria ambiental

Não sei

Destinei minha formação para um único objetivo: ser docente de universidade pública. E já realizei este objetivo. Com certeza, devo muitíssimo ao programa este alcance tão rápido.

Docência

Pesquisa/docência

Pesquisa (no exterior); consultoria e educação (no Brasil).

Apesar de todas as dificuldades atuais, o setor público ainda é uma oportunidade a ser conquistada.

Instituições de pesquisa e ensino.

Biomonitoramento

Docente, pesquisadora

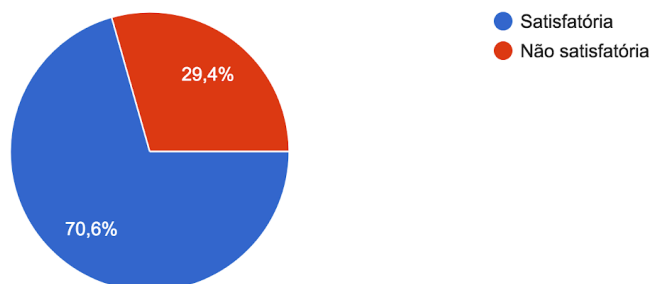
Setor científico/ ambiental.

Professor e pesquisador

Ensino Superior.

Como egresso, você considera a sua atuação e envolvimento com o Programa:

17 respostas



Não pude participar mais ativamente de tomada de decisões importantes para o curso.

O meu envolvimento é indireto, através do meu orientador, com quem sigo escrevendo artigos.

Sempre participei de todas as atividades obrigatórias e optativas do PPG respondendo ao programa sempre que convidada

Enquanto estava no programa, eu curti e achei que aprendi muita coisa. Mas após minha conclusão, pude ver que o biólogo tem um infinidade de carreiras para seguir e agora eu me vejo perdida em como entrar no mercado de trabalho. Falta muito disso no programa. A orientação e auxílio na inserção ao mercado de trabalho. Outra coisa, em NENHUM momento foi instruído ou MENCIONADO o CRBio, sua importância e orientação em como se cadastrar. Acredito que um programa de pós deveria ensinar essas coisas básicas. A não ser que o PPGBIOEVO queira ficar somente no âmbito conceitual da biologia e não na prática

Considero satisfatória, pois, como egressa, atendo todas as solicitações do programa (e.g., preenchimento de formulários para o sucupira, participação na SEMBIO). Além disso, mesmo quando estava fazendo doutorado em outra instituição, estive presente sempre junto ao programa, participando de eventos (e.g., curso de verão) e como banca de avaliação do SAP.

Cursei o doutorado em um contexto de muita fragilidade financeira e meu projeto era caro. Para conseguir cumprir essa demanda, vivi todo o período do doutorado em função da tese e não consegui me envolver nas atividades de representação estudantil. Mas me envolvi de outras formas, tais como: auxiliando outros colegas da pós a escreverem suas teses/dissertações, dando dicas e revisando artigos de colegas que estavam defendendo mestrado e cursando doutorado, auxiliando colegas no processo seletivo para o programa.

Reflexões anteriores trazem questões que poderia ter aproveitado mais do programa, porém não sinto que foi alguém para fazer um bom trabalho.

Publiquei quase tudo que fiz durante o programa, exceto da disciplina de comportamento animal, que os dados ainda estão engavetados. E tenho boa relação com os professores do programa.

O título de doutor está sempre atrelado com o Programa. Deste modo as conquistas até aqui galgadas estão atreladas ao título de doutor em Biodiversidade e Evolução.

Como egresso, todas as solicitações que me foram feitas pela Pós foram cumpridas, incluindo envio de vídeo para a SEMBIO 2020.

Muito útil a minha formação pessoal / profissional.

Além destes formulários/questionários sobre egressos, acredito que o programa, em seus eventos, poderia incluir os egressos em suas programações para um seminário, palestra e/ou mesa redonda referente a sua atuação profissional, linha de pesquisa, mercado de trabalho, parcerias profissionais, etc.

Deixe abaixo sugestões e/ou recomendações de melhorias que podem/devem ser implementadas para melhoria do Programa:

Expandir os tipos de áreas que as disciplinas podem abarcar, acredito que bioestatística é uma delas. A maioria dos trabalhos que tiverem teste de hipótese podem ser melhorados durante o próprio curso, por exemplo.

Contratação de especialistas nas áreas deficientes em relação às demais, implementação de laboratórios maiores e melhor equipados (por área, e não por professor), melhoria do sistema de avaliação com a finalidade de que haja crescimento, e não depreciação dos projetos de pesquisa, implementação de um núcleo de apoio psicológico do programa (ou do instituto), ou melhor divulgação e acesso ao núcleo de apoio existente da universidade.

Ouvir os discentes sem efetiva mudança é uma digressão

faz muito tempo que terminei (2011). Acredito que as melhorias já tenham sido feitas

Por favor, as secretárias precisam ser mais proativas e instruir com mais clareza os estudantes. E não esperar que o estudante passe perrengue e peça SOS

Eu considero que o programa está indo por um caminho muito certo de sucesso. Penso que se refletirmos melhor sobre o que apontei como pontos fracos, será mais um incentivo para continuarmos neste caminho. Acho que também precisamos de um maior incentivo à publicação com discentes e em revistas de melhor impacto. Sei que é complicado este tipo de ação, pois não cabe exatamente ao programa, mas acho que podemos pensar de forma coletiva como melhorarmos neste aspecto!

Já coloquei minhas sugestões estão no campo: pontos fracos do programa.

Uma melhoria administrativa/documental (pois muitas questões se repetem a cada entrada de estudante, mas que poderia ser solucionada sem a necessidade de uma busca "individual" (e.g. informações sobre o passo a passo para depósito de dissertação/obtenção de diploma não me pareceu facilmente disponível). Que o SAP consiga virar uma atividade "obrigatória" do

corpo docente, pelo menos algo que de alguma forma defina uma maior participação de mais docentes.

Melhorar cultura de leitura (muitos textos durante as disciplinas não eram lidos pelos alunos, o que empobrece a discussão e a formação destes discentes); Solicitar mais geração de produtos práticos durante as disciplinas (a gente só aprende de verdade quando tenta fazer e dá errado; além de melhorar a instrumentalização pode gerar publicações); Ter mais eventos acadêmicos do programa, com discentes e docentes e convidados dando palestras, fazendo discussões relevantes e apresentando trabalhos.

Repensar nos moldes das disciplinas longas, que tomam muito tempo dos alunos ao longo dos semestres. Os SAP, como ferramentas para o desenvolvimento crítico efetivo dos projetos de pesquisa devem ser planejados com bancas que tenham um conhecimento científico mínimo dos projetos de cada aluno.

Atividades de interação do corpo docente-discente e atividades de extensão.

Maior envolvimento com o mercado de trabalho

Além destes formulários/questionários sobre egressos, acredito que o programa, em seus eventos, poderia incluir os egressos em suas programações para um seminário, palestra e/ou mesa redonda referente a sua atuação profissional, linha de pesquisa, mercado de trabalho, parcerias profissionais, etc. Além disso, a fim de trocas de experiências, o programa também deveria convidar professores/coordenadores vinculados a outros programas de pós para ministrar disciplinas, uma palestra, etc.

À exemplo do programa de ecologia do IBIO, organizar o site para que tivéssemos acesso aos repositórios que tenham o registro documental e quando possível na íntegra dos trabalhos vinculados ao programa.

Avaliação dos Técnicos-administrativos

Durante a realização do Workshop, percebi que não havíamos solicitado às secretárias que atuam no Núcleo de Pós-graduação que nos indicassem, na visão delas, três pontos fortes e três pontos fracos do PPGBIOEVO.

Abaixo transcrevo o que elas me enviaram por e-mail:

Pontos fortes:

1. A participação docente no Colegiado. Acho que nenhum outro programa do IBIO tem a adesão e pro-atividade dos docentes na resolução de demandas do programa como o PPGBIOEVO tem;
2. As representações discentes do PPGBIOEVO, que me parecem bem atuantes e proativas, bem como mantêm um diálogo positivo com os discentes;
3. Maior visibilidade ao Programa com a criação das redes sociais do PPGBIOEVO.

Pontos Fracos:

1. Acredito que não seja exclusividade do BIOEVO, mas acho importante colocar que as seleções têm acontecido sempre com um prazo pequeno para o início do semestre ou mesmo finalizam após o início do mesmo.
2. Apesar da utilização das redes sociais para divulgação dos editais de seleção do Programa, esse semestre, especificamente, tivemos problemas com a divulgação no site, que é a página de comunicação oficial. Ainda é um ponto fraco do programa ter mais pessoal especializado na atualização do site.

Melhorias:

1. Precisamos, a exemplo de outros programas de Pós da UFBA, finalizar os certames com um prazo maior para o início do semestre, de preferência 2 ou 3 meses antes.

Sessão III



Dentro do novo processo de avaliação da CAPES para os programas de pós-graduação, o Plano Estratégico do PPG aparece como um grande protagonista e integrando o processo de autoavaliação (ou seria o processo de autoavaliação parte do Plano Estratégico?). Apesar dos Workshops de Autoavaliação serem atividades já amalgamadas no PPGBIOEVO, mesmo quando ainda éramos o PPGDA, um planejamento estratégico jamais foi realizado pelo programa. Portanto, este é um passo importante para o avanço e a melhoria do programa, mesmo se o processo de avaliação da CAPES não o considerasse.

O planejamento estratégico consiste em alguns passos. O primeiro deles é identificar quais são os valores fundamentais, a visão e os objetivos do PPG. A partir daí, inicia-se a formulação do plano estratégico. Inicialmente são estabelecidas quais são as prioridades estratégicas do programa, depois são definidas as metas e os respectivos cronogramas para que sejam alcançadas. No passo seguinte, as metas são avaliadas e se reinicia o processo. O planejamento estratégico funciona, portanto, como uma espiral e, conseqüentemente, deve ser retroalimentado periodicamente. Por ser dinâmico, sistêmico, coletivo e contínuo, o planejamento estratégico tem sido usado em uma grande variedade de áreas (empresariais, comerciais, etc) e é atualmente um dos pilares da avaliação dos PPGs pela CAPES.

plano estratégico

PPGBIOEVO-UFBA



QUEM SOMOS?	MISSÃO	OBJETIVOS	VALORES FUNDAMENTAIS
ONDE ESTAMOS?	AUTOAVALIAÇÃO	MATRIZ FOFA	SUCUPIRA
ONDE QUEREMOS CHEGAR?	DEFINIR OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTABELECEER METAS	DESENVOLVER MAPAS ESTRATÉGICOS
PLANOS DE AÇÃO	PREPARAÇÃO PLANILHA SW2H		ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO

A figura acima resume as etapas que o planejamento estratégico deve ter. Como mostrado nas sessões anteriores deste documento, as etapas do “Quem somos?” e “Onde estamos?” já estão relativamente encaminhadas. A partir deste relatório de autoavaliação, podemos passar para as próximas etapas. A missão, objetivo e valores fundamentais do PPGBIOEVO são apresentados no tópico 1 do presente documento. A autoavaliação é o que compõe a maior parte deste documento, sendo apresentado de forma mais direta na Sessão I. A matriz FOFA também é apresentada na página 11 e o relatório Sucupira está sendo finalizado pela coordenadora do Programa, Profa. Alessandra Schnadelbach.

Portanto, agora é o momento de desenvolvermos o “Onde queremos chegar?”. Para isso, precisamos estabelecer nossos objetivos estratégicos, metas e, depois, mapas estratégicos e planos de ação. Isso será o ponto central do Planejamento Estratégico. Porém, isso deve ser feito coletivamente e o que se segue é uma proposta inicial e uma ideia do nosso fluxo de trabalho para compor o planejamento estratégico real do programa. Proponho que o fluxo apresentado aqui seja utilizada por cada um dos GTs.

Primeiro objetivo estratégico:

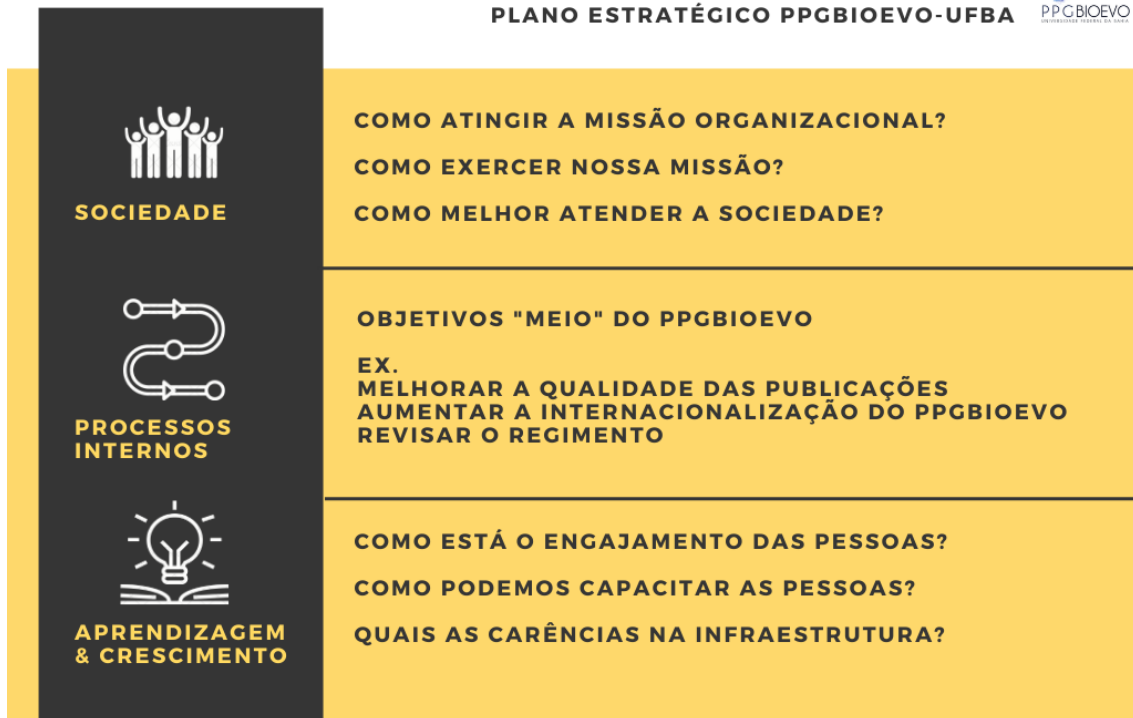
Como primeiro objetivo estratégico (O.E.), proponho que preparemos um documento com o **Planejamento Estratégico do PPGBIOEVO (“PEBE”)**. A Sessão I deste documento apresenta um diagnóstico do programa e deve ser usado, junto ao documento produzido no I Workshop de Autoavaliação do PPGBIOEVO, para guiar a elaboração dos objetivos estratégicos de cada GT e, conseqüentemente, do Programa.

Objetivo estratégico 1: Elaborar o Planejamento Estratégico do PPGBIOEVO para o quadriênio

Um Planejamento Estratégico de um programa de pós-graduação deve conter alguns eixos. Conseqüentemente, precisamos estabelecer os O.E. para os eixos SOCIEDADE, PROCESSOS INTERNOS e APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO. A figura abaixo exemplifica que tipos de objetivos específicos cada eixo deverá propor para compor o mapa estratégico do **PEBE**.

mapa estratégico

PLANO ESTRATÉGICO PPGBIOEVO-UFBA



Plano de ação

Proponho a seguinte cadeia de eventos para estabelecermos o **PEBE**:

1. Cada GT deve revisar suas equipes e propor reestruturações possíveis
2. Cada um dos GTs deve revisar as suas ações, levando em consideração o diagnóstico apresentado na Sessão I [eixo “Processos Internos”]
3. Propor metas para a realização dos objetivos-fins de cada um dos GTs e estabelecer um cronograma para a execução dos mesmos [eixo “Processos Internos”]
4. Reunir as informações de cada um dos GTs, assim como do planejamento geral do PPG [eixos “Sociedade” e “Aprendizagem e Crescimento”] para compor o mapa estratégico e, conseqüentemente, o **PEBE**.

Uma das formas de se organizar um Plano de Ação é usando uma planilha 5W2H. “Ao se definir algum plano de ação, projeto ou atividade, a planilha 5W2H propõe que sejam definidos “o que” deve ser feito, “porque” deve ser feito, “quem” fará, “onde” e “quando” será feito, “como” será feito, bem como “quanto custará” realizar tal atividade. Dessa forma, a ação estará organizada sob aspectos importantes na delimitação de seus objetivos, facilitando a própria execução e seu monitoramento. A 5W2H permite, através de um método

simples, criar referências para que as ações sejam desempenhadas de forma coordenada, identificando as principais responsabilidades neste processo. O uso da ferramenta em questão sugere outro benefício: a redução de incertezas, de modo que as atividades comportem maior grau de objetividade e assertividade.”² Como as ações do PPGBIOEVO são, em sua maioria, desempenhadas por nós mesmos, acredito que o último “H” dificilmente será empregado no nosso caso.

Utilização da Planilha 5W2H para a realização do Objetivo Específico 1 do **PEBE**.

5W	What (o que)?	Preparar o Planejamento estratégico do PPGBIOEVO
	When (quando)?	18 de julho de 2021
	Who (quem)?	GT Plataforma Política
	Why (por que)?	Documento para nortear as ações do PPGBIOEVO durante o quadriênio
	Where (aonde)?	Sala de reuniões virtuais do Meet
2H	How (como)?	Compilar as informações dos GTs, Produzir documento único
	How much (custo)?	Não se aplica

Metas e Prazos para o Objetivo Estratégico 1

- ⇒ Reestruturação dos GTs – 26 de março de 2021
- ⇒ Estabelecer a Comissão de Autoavaliação do PPGBIOEVO* – março de 2021.
- ⇒ Propor planos de ação para os eixos “Sociedade” e “Aprendizado e Crescimento***” – até julho de 2021.
- ⇒ Propor metodologias de avaliação do andamento dos planos de ação*** – até julho de 2021.
- ⇒ Receber os planos de ação de cada um dos GTs (eixo “Processos Internos”) – prazo 20 de junho de 2021.
- ⇒ Definir quais são as metas a curto, médio e longo prazo para os três eixos do PPGBIOEVO – entre junho e agosto de 2021.
- ⇒ Analisar e adequar, junto aos GTs, os planos de ação dos GTs (eixo “Processos Internos”) – entre junho e agosto de 2021.

² PROPLAN-UFRPE:

http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/GUIA_PR%C3%81TICO_DE_PLANEJAMENTO_ESTRAT%C3%89GICO_NA_UFRPE_2020_0.pdf

⇒ Produzir o documento do Planejamento Estratégico do PPGBIOEVO (**PEBE**) – 20 de setembro de 2021.

*Esta comissão deve conter, além dos docentes, técnicos, discentes de cada nível (M&D) e egressos.

**Perguntas norteadoras para o eixo “Aprendizagem e Crescimento”:

- Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
- Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
- Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
- Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
- Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
- Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
- Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
- Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
- Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?

Estabelecer formas de avaliação do sucesso dos discentes, dos docentes e do programa como um todo.

*** Somente nos workshops anuais de autoavaliação? Ou seria importante fazer avaliações em períodos mais “curtos”?
